MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 14, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016.

Dispõe sobre a Criação do Curso, Autorização de Funcionamento e Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Finanças Concomitante ao Ensino Médio, Modalidade a Distância-EaD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Porto Velho Zona Norte.

O PRESIDENTE SUBSTITUTO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e em conformidade com o disposto no Estatuto, considerando o Processo nº 23243.004314/2015-19, e considerando ainda a aprovação unânime do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, na 1ª Reunião Extraordinária, de 16/12/2015;

R E S O L V E:

Art. 1º APROVAR, *ad referendum*, a Criação e Autorização de Funcionamento do Curso Técnico em Finanças Concomitante ao Ensino Médio, Modalidade a Distância-EaD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus* Porto Velho Zona Norte.

Art. 2º APROVAR, *ad referendum*, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Finanças Concomitante ao Ensino Médio, Modalidade a Distância-EaD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus* Porto Velho Zona Norte, anexo a esta Resolução.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

DAUSTER SOUZA PEREIRA
Presidente Substituto do Conselho Superior
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO — MODALIDADE A DISTÂNCIA

CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

Projeto aprovado pela Resolução nº 14/CONSUP/IFRO/2016

PORTO VELHO/RO

2016

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO
(Portaria nº 55/2015)

Samuel dos Santos Junio

Lady Day Pereira de Souza

Rafael Nink de Carvalho

João Batista Teixeira de Aguiar

Francirley Costa de Araújo

Anabela Aparecida Silva Barbosa

Taianni Rocha de Santana Fernandes

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 7
1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO 7
1.1.1 Histórico do Campus Porto Velho Zona Norte 9
1.1.2 Histórico da EaD no IFRO 10
2 APRESENTAÇÃO 12
2.1 DADOS GERAIS DO CURSO 12
2.2 JUSTIFICATIVA 13
2.2.1 Pesquisa de Demanda 15
2.3 OBJETIVOS 17
2.3.1 Geral 17
2.3.2 Específicos 17
3 CONCEPÇÃO CURRICULAR 18
3.2 MATRIZ CURRICULAR 21
3.3 EIXOS FORMADORES 23
3.4 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS 25
3.5 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 25
3.6 PRÁTICA PROFISSIONAL 27
3.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 29
3.8 RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 30
3.10 PERFIL DO EGRESSO 31
3.11 CERTIFICAÇÃO 32
4 EQUIPE DE PROFESSORES 33
5 REQUISITOS DE FORMAÇÃO 34
6 APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 34
6.1 CONSELHO DE CLASSE 35
6.2 DIRETORIA DE ENSINO 35
6.2.1 Coordenação de Apoio ao Ensino 35
6.2.2 Coordenação de Assistência ao Educando 36
6.2.3 Coordenação de Registros Acadêmicos 37
6.2.4 Coordenação de Biblioteca 37
6.2.5 Coordenação de Tutoria e Monitoria 37
6.2.6 Coordenação de Gestão de Polos 37
6.3 DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO 37
6.3.1 Coordenação de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade 38
6.3.2 Coordenação de Formação Inicial e Continuada 38
6.4 DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO 38
6.4.1 Coordenação de Pesquisa e Inovação 38
6.5 DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO DE EAD 39
6.5.1 Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (CDVAA) 39
6.5.2 Coordenação de Material e Design Instrucional (CMDI) 39
6.5.3 Coordenação de Produção e Geração Audiovisual (CPGA) 39
6.5.4 Revisão de Língua e Linguagem 40
6.6 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS 40
6.7 SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO 40
7 AMBIENTES EDUCACIONAIS E RECURSOS DIDÁTICOS E DE SUPORTE 41
7.1 SALAS DE AULA 41
7.2 BIBLIOTECA 41
7.3 AUDITÓRIO 41
7.4 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA 42
7.5 LABORATÓRIO DE IDIOMAS 42
7.6 EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA 42
7.7 RECURSOS DE HIPERMÍDIA 42
7.8 RECURSOS TECNOLÓGICOS 43
8 POLOS DE APOIO PRESENCIAL 43
9 SISTEMAS DE ATENDIMENTO 44
9.1 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM 44
9.2 SISTEMA ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO 45

9.3 SISTEMA DE TUTORIA....45
10 PLANEJAMENTO DE ENSINO....47
10.1 PLANOS DE DISCIPLINA....47
10.2 PLANOS INSTRUCIONAIS....47
10.2.1 Critérios para Modelagem do AVA....48
11 EMBASAMENTO LEGAL....48
12 REFERÊNCIAS....50
APÊNDICE: PLANOS DE DISCIPLINA....52
Ambientação Para EaD....53
Português Instrumental....54
Introdução à Informática....54
Fundamentos de Matemática Financeira....55
Fundamentos de Economia....56
Direito e Legislação Comercial....56
Contabilidade Geral....57
Fundamentos da Administração....58
Orientação para a Pesquisa e Prática Profissional....59
Matemática Financeira Aplicada....59
Contabilidade de Custos....60
Ética Profissional e Cidadania....61
Redação Científica e Oficial....61
Planejamento Financeiro....62
Fundamentos de Direito Tributário....63
Técnicas de Recepção, Atendimento e Cobrança....64
Tópicos de Economia Monetária....64
Estatística Aplicada....65
Empreendedorismo....66
Segurança, Meio Ambiente e Saúde....67
Gestão Tributária....68
Análise das Demonstrações Financeiras....68
Análise de Investimentos Financeiros....69
Fundamentos de Legislação Trabalhista....70
Projetos Empresariais....70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Matriz Curricular do Curso Técnico em Finanças Concomitante ao Ensino.....21

Quadro 2: Eixos e Dimensões Formadoras.....22

Quadro 3: Eixo de Formação e Desenvolvimento Educacional.....23

Quadro 4: Requisitos de Formação Mínima dos Profissionais.....33

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome do IF/*Campus*: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/*Campus* Porto Velho Zona Norte
CNPJ: 10.817.343/0007-42
Nome Fantasia: IFRO — *Campus* Porto Velho Zona Norte
Esfera Administrativa: Federal
Endereço: Av. Governador Jorge Teixeira, 3146, Setor Industrial, CEP 76.821-002, Porto Velho/RO.
Telefone: (69) 2182-3814
E-mail: campusportovelhozonanorte@ifro.edu.br
Sítio da Unidade: www.ifro.edu.br
Reitor: Uberlando Tiburtino Leite
Pró-Reitora de Ensino: Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: Gilmar Alves Lima Junior
Pró-Reitora de Extensão: Maria Goreth Araújo Reis
Pró-Reitor de Planejamento Administração: Arijoan Cavalcante dos Santos
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Dauster Souza Pereira
Diretor do *Campus*: Miguel Fabrício Zamberlan
Comissão responsável pela sistematização do projeto: Samuel dos Santos Junio, Lady Day Pereira de Souza, Rafael Nink de Carvalho, João Batista Teixeira de Aguiar, Francirley Costa de Araújo, Anabela Aparecida Silva Barbosa, Taianni Rocha de Santana Fernandes,

1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), transformando-os em trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

É uma instituição que faz parte da Rede Federal de Educação Profissional,

Científica e Tecnológica, centenária, que surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia, à época com previsão de implantação de unidades em Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.

O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampus. Especializa-se em oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino para os diversos setores da economia, na realização de pesquisa e no desenvolvimento de novos produtos e serviços, com estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, dispondo mecanismos para educação continuada.

Marcos Históricos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia:

- 1993: criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura por meio da Lei 8.670, de 30/6/1993. Apenas a Escola Agrotécnica foi implantada, porém;
- 2007: criação da Escola Técnica Federal de Rondônia pela Lei nº 11.534, de 25/10/2007, com unidades em Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena;
- 2008: autorização de funcionamento da Unidade de Ji-Paraná, por meio da Portaria nº 707, de 9/6/2008, e criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, que integrou em uma única Instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste;
- 2009: início das aulas e dos processos de expansão da rede do IFRO;
- 2009: início das aulas do *Campus* Ji-Paraná e dos processos de expansão da rede do IFRO;
- 2010: Início das atividades dos *Campi* Ariquemes, Cacoal, Porto Velho Calama e Vilhena;

- 2011: Implantação de Polos de Educação à Distância e dos primeiros cursos da modalidade no IFRO;
- 2012: Implantação do *Campus* Porto Velho Zona Norte, temático, para gestão da EaD;
- 2013: Início das construções do *Campus* Guajará-Mirim e processo de implantação da Unidade de Educação Profissional de Jaru (UEP), vinculada ao *Campus* Ji-Paraná;
- 2013: Instalação de 12 polos EaD; •
- 2014: Expansão de 13 polos EaD, passando para 25 unidades
- 2015: início das atividades do *Campus* Guajará-Mirim.

O Instituto Federal de Rondônia está fazendo investimentos substanciais na ampliação de seus Campi e de sua rede. Para o ano de 2016, a configuração é esta: uma Reitoria; oito *Campi* implantados (Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste e Guajará-Mirim) e um *Campus* avançado em Jaru, sendo implantado; e ampliação do número de Polos de Educação a Distância no interior do Estado.

1.1.1 Histórico do *Campus* Porto Velho Zona Norte

O *Campus* Porto Velho Zona Norte teve seu funcionamento autorizado como *Campus* Avançado pela Portaria 1.366, de 6 de dezembro de 2010.

No ano de 2011, com a equipe formada pela Direção Geral, Coordenação Geral de Ensino e Coordenação de Administração e Planejamento, deu-se início às atividades de planejamento e implantação do *Campus* oficialmente, com a aplicação de questionários para identificação da demanda a ser atendida pelo novo *Campus* que surgira.

Com uma estrutura voltada à Educação a Distância, o *Campus* Porto Velho Zona Norte, por sua conversão de *Campus* Avançado para *Campus* Regular, assume, por transferência da Pró-Reitoria de Ensino, toda a gestão administrativa e pedagógica voltada à EAD nos *Campus* e Polos Regionais do IFRO.

Passou a oferecer, cursos em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR), nos eixos tecnológicos Ambiente, Saúde e Segurança e Controle e Processos Industriais, além dos cursos do Programa Profuncionário.

Com início das atividades próprias em 2013, passou a ofertar os cursos Técnicos em Informática para Internet e em Finanças, além do Superior de Tecnologia em Gestão Pública, todos presenciais. Além disso, com a instalação dos estúdios de produção de educação a distância, abre os primeiros cursos nesta modalidade: Técnico em Informática para Internet e Técnico em Finanças.

Deste modo, com uma estrutura voltada à utilização de tecnologias no auxílio aos estudos para o ensino profissional, o *Campus* prevê uma interação homem-máquina mais ampla, com utilização de laboratórios temáticos, produção de mídias para educação e ainda utilização de um estúdio de transmissão e gravação de aulas, a fim de atender as mais diversas regiões do Estado, criando condições às comunidades para a inserção, permanência e ascensão no mercado de trabalho.

1.1.2 Histórico da EaD no IFRO

A Diretoria de Educação a Distância (DEAD), diretamente vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, tem sido responsável pela gestão e execução de planos e projetos em EaD no IFRO firmados com parceiros como o Instituto Federal do Paraná e prefeituras de Guajará-Mirim, São Miguel do Guaporé, Jaru e Buritis.

A proposta para o desenvolvimento das ações de Educação a Distância do IFRO está estruturada em cinco eixos: investimento em alta tecnologia, desenvolvimento de recursos pedagógicos, treinamento de pessoal técnico e docente, realização de convênios com instituições e organismos de fomento e apoio a projetos de interesse da administração pública, especificamente da Setec/MEC. Tem-se por meta principal a institucionalização da EAD e o desenvolvimento de projetos próprios com uso de tecnologia de ponta, como transmissão por satélite e desenho educacional de cursos e projetos.

A Educação a Distância implantada no IFRO ocorre em consonância às políticas de democratização da Educação Profissional e Tecnológica, voltadas para o acesso de pessoas envolvidas em atividades laborais específicas. Para isso, a infraestrutura começou a ser organizada com a implantação de Programas como o e-Tec Brasil e, a partir dele, o Profuncionário.

Pela Rede e-Tec Brasil, o projeto de EAD do IFRO, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná — IFPR, iniciou-se

no segundo semestre de 2011, com a oferta de cursos a distância pelo sistema presencial virtual via satélite, que previa inicialmente a transmissão de cinco Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio, a saber: Meio Ambiente, Logística, Segurança do Trabalho, Reabilitação de Dependentes Químicos e Eventos. No primeiro semestre de 2012, o IFRO ofertou mais seis cursos técnicos: Administração e Serviços Públicos, além dos quatro do Profuncionário — Secretaria Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar.

Ao longo do período de implantação da EAD no IFRO, foram desenvolvidas ações de planejamento e aquisição de equipamentos para instalação de um estúdio de produção de áudio, vídeo e outras mídias, bem como para instalação de uma antena com sinal de satélite próprio.

Em 2013 o *Campus* Porto Velho Zona Norte inicia a oferta de dois cursos em EaD: Técnico em Informática para a Internet e Técnico em Finanças, produzidos em seus estúdios, com equipe própria de professores e técnicos e um Ambiente Virtual de Aprendizagem construído para esta finalidade, atingindo de imediato 1.200 alunos em 12 polos. Ampliou o alcance de demandas com seus próprios cursos e a inclusão do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, pela parceria com o IFPR.

Estes cursos atendem 12 municípios, em 6 *Campus* do IFRO (Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho, Vilhena) e 6 Polos externos (Buritis, Jaru, Cerejeiras, Guajará-Mirim, São Miguel do Guaporé e São Francisco do Guaporé).

O *Campus* Porto Velho Zona Norte em 2014 amplia sua oferta com a de abertura de 12 novos polos nos municípios de Alta Floresta do Oeste, Candeias do Jamari, Costa Marques, Cujubim, Espigão do Oeste, Machadinho do Oeste, Mirante da Serra, Nova Brasilândia, Nova Mamoré, Ouro Preto D'Oeste, Presidente Médici e Extrema.

Assim, o *Campus* Porto Velho Zona Norte organiza-se para produzir objetos de ensino e aprendizagem e expandir a oferta de seus cursos na modalidade à distância, proporcionalmente aos investimentos em contratação de pessoal e capacitação para o uso especializado de hipermídias e metodologias de atendimento em EaD.

2 APRESENTAÇÃO

A modalidade de oferta Concomitante consiste na formação de alunos no Ensino Médio e, paralelamente, os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de forma articulada. Este Projeto Pedagógico de Curso orienta à formação profissional no IFRO, mas tendo em vista a proposta de uma Instituição demandante para o Ensino Médio, com base no termo de convênio ente ofertante e demandante a partir das diretrizes da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.

Os Cursos Técnicos Concomitantes ao Ensino Médio correspondem a uma modalidade de formação técnica com matrícula dupla para cada aluno, uma relativa ao Ensino Médio público e outra à formação profissional específica. O Curso Técnico em Finanças Concomitante ao Ensino Médio será ofertado, no que se refere aos aspectos específicos da modalidade e quanto aos aspectos da formação profissional técnica, conforme o Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio.

A Concomitância será executada numa relação entre o Ofertante (IFRO) e Demandantes.

2.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Técnico em Finanças
Modalidade de oferta: EaD, Concomitante ao Ensino Médio;
Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Habilitação: Técnico em Finanças
Carga Horária: 1.034 horas
Forma de Ingresso: Processo seletivo com edital específico.
Distribuição de Vagas: 80 vagas;
Turno: Matutino (40 vagas) e Vespertino (40 Vagas);
***Campus* sede:** Porto Velho Zona Norte
Regime de Matrícula: Semestral
Prazo de integralização do Curso: No mínimo 3 e no máximo 6 semestres.

2.2 JUSTIFICATIVA

As constantes mudanças que ocorrem nos mercados globalizados e a competitividade cada vez mais acirrada traz uma nova perspectiva para as empresas, no sentido de buscar profissionais mais adaptados à nova realidade e com habilidades que façam com que as empresas se mantenham competitivas no mercado.

O estado de Rondônia se destaca por localizar-se em uma região emergente no Brasil, a amazônica. Como exemplo desse crescimento e expansão no cenário não só nacional como também internacional, pode ser destacada a construção da rodovia que interligará o oceano Atlântico ao Pacífico, que deverá colocar uma boa parte das exportações brasileiras em nova rota. A rodovia Transoceânica poderá ser a ponte para o comércio exterior entre empresas brasileiras, que estão nas regiões Centro-Oeste e Norte do país, com os vizinhos de toda América ou os asiáticos do outro lado do Oceano Pacífico.

Rondônia passou e vem passando por um processo de migração bastante acentuado. Isso fica evidente quando as empresas buscam profissionais de outras regiões do país para comporem o seu quadro de funcionários, principalmente no escalão gerencial. Esse aumento deu-se, principalmente, em função das construções das usinas de Jirau e Santo Antônio, com início de suas operações em março de 2012. .

Porém, a economia do estado está baseada na prestação de serviços, apresentando 57,45% na agropecuária, que representa 20,62% do PIB estadual. Rondônia é um dos maiores exportadores de carne bovina do Brasil e na indústria 11,11% (IBGE, 2012). Mesmo com esses destaques, uma pesquisa do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), publicada em agosto de 2007, realizada no estado de Rondônia, aponta que a taxa de falência de micros e pequenas empresas nos dois primeiros anos de existência é de 20,3%. Tal estudo ainda aponta que a maioria das empresas pesquisadas tem necessidade de profissionais qualificados que deem suporte para as áreas financeira, tributária, organizacional, contábil, planejamento, entre outras.

Esses fatores levam a perceber que existe uma necessidade veemente de formar profissionais que modifiquem o cenário de falência prematura de micros e

pequenas empresas dentro do estado e ofereçam suporte aos empreendedores e às empresas instaladas com vistas ao crescimento delas.

A área de finanças vem sendo cada vez mais importante nas organizações, tendo em vista que o menor descuido nos investimentos e na aplicação dos recursos das empresas pode ocasionar sérios abalos na lucratividade e na rentabilidade. A baixa margem de lucros que as empresas estão sendo obrigadas a operar em função da alta competitividade do mercado as tem forçado a administrarem de uma forma cada vez mais competente seus recursos financeiros. É neste cenário que o técnico em finanças será inserido, pois sua atuação é direcionada à obtenção de maior lucratividade para empresas de qualquer segmento e porte.

O profissional desta área possui um campo de atuação bastante versátil, podendo atuar em indústrias, comércios, prestação de serviços, agências financeiras, empresas públicas e empresas de consultorias.

Assim, o IFRO, assumindo seu compromisso social de oferecer ensino, pesquisa e extensão, apresenta uma proposta que começa a suprir lacunas de formação de profissionais, com habilidades específicas que o mundo do trabalho requer; ao mesmo tempo, faculta ao seu público-alvo uma preparação para a continuidade dos estudos, visando a uma formação cultural, humanística e sociológica.

A oferta de cursos técnicos no *Campus* Porto Velho Zona Norte foi proposta de acordo com os arranjos produtivos locais e demandas detectadas por meio de pesquisas e consultas à comunidade local, considerando o perfil socioeconômico do Estado de Rondônia e o levantamento dos cursos profissionalizantes ofertados por outras instituições de ensino da região. Ficou definida a oferta do Curso Técnico em Finanças Concomitante ao Ensino Médio .

Com base nos estudos de demanda da Pesquisa de Atividade Econômica Regional (PAER) e em consonância com os objetivos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, este plano tem como premissa a criação e consolidação de um curso técnico de nível médio, no âmbito de um sistema de educação profissional e tecnológica voltado para o atendimento de setores muito específicos do mercado de trabalho.

Ao implantar programas de educação básica e de qualificação específica, contribui-se consideravelmente para o aumento da empregabilidade dos

trabalhadores. Com isso, a própria possibilidade de inserção e reinserção da força de trabalho é ampliada. Enfrentar a nova realidade significa ter como perspectiva cidadãos abertos e conscientes, que saibam tomar decisões e trabalhar em equipe; cidadãos que tenham capacidade de aprender a aprender e de utilizar a tecnologia para a busca, a seleção, a análise e a articulação entre informações, de modo que possam construir continuamente os conhecimentos, utilizando-se de todos os meios disponíveis, em especial dos recursos do computador; cidadãos que atuem em sua realidade visando à construção de uma sociedade mais humana e menos desigual.

No município de Porto Velho-RO, observa-se a busca contínua das pessoas por cursos técnicos em instituições renomadas ou que ofereçam reconhecimento no mercado de trabalho (IFRO/PAER, 2015). É com esse intento que o IFRO apresenta uma proposta que começa a suprir lacunas de formação de profissionais (com habilidades específicas) que o mundo do trabalho requer. Ao mesmo tempo, faculta ao seu público-alvo, uma preparação para a continuidade dos estudos em vista da formação cultural, humanística, sociológica.

O curso já existe na modalidade Subsequente ao Ensino Médio, desde 2013, e está sendo proposto agora como Concomitante para atender a uma demanda de estudantes do Ensino Médio e, assim, implementar ações de formação profissional em esfera local, por meio de articulações que têm em vista a melhoria da educação básica no País. A oferta de cursos técnicos nesta modalidade enquadra-se nos novos direcionamentos da educação, tendo em vista a formação em tempo integral; é ainda uma forma de integrar as redes de educação e as propostas de escolarização dentro de um cenário que facilita a formação no Ensino Médio (pela grande dimensão das redes estaduais de educação) e exige a profissionalização para atendimento às necessidades de pessoas, processos e instituições.

Com o projeto, o *Campus* diversifica suas modalidades de oferta e, por conseguinte, amplia as condições de acesso ao ensino técnico, bem como contribui para o incremento da formação profissional no universo da educação básica geral.

2.2.1 Pesquisa de Demanda

Foi realizada uma Pesquisa de Atividade Econômica Regional (PAER), entre setembro de 2011 e fevereiro de 2012, na capital de Rondônia, para instalação do

Campus Porto Velho Zona Norte do IFRO. A PAER consistiu em um estudo dos arranjos produtivos locais, para levantamento de interesses e necessidades das comunidades envolvidas, visando o diagnóstico das condições de aplicação de programas e projetos.

Partiu-se do princípio de que os Institutos Federais foram criados, dentro da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, para atender a uma necessidade urgente de qualificação de pessoal. As demandas por mão de obra especializada no país são grandes e urgentes, conforme atestam as diversas reportagens a respeito, especialmente os boletins da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do Ministério da Educação (MEC).

Destarte, o princípio norteador da pesquisa foi que os Institutos Federais foram criados dentro da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para atender uma necessidade urgente de qualificação profissional, sempre integrada à formação humanística e social.

Posto isto, de acordo com a Lei nº 11.892/2008, artigo 6º especialmente nos incisos I, II e IV, as finalidades dos Institutos Federais envolvem justamente atuações contextualizadas. O inciso IV é bem específico quanto à necessidade de uma inserção orientada dos Institutos:

> IV - Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal. (BRASIL, 2008b)

A PAER buscou apresentar dados que pudessem nortear a localização sócio-histórica do *Campus*, bem como apurar as necessidades de formação e identificar as tendências de desenvolvimento regional. Por meio dos dados levantados e sistematizados, ter-se-iam subsídios para elaborar os projetos pedagógicos de cursos a serem oferecidos.

Nesse contexto, procurou-se levantar informações que subsidiassem a definição da amostragem a ser utilizada para tal estudo. Buscou-se identificar quais os ramos de atividade que mais empregam em Porto Velho e utilizar este quadro como uma das referências para a aplicação do questionário de análise da necessidade de capacitação profissional. Os questionários foram distribuídos a 251 entidades dos mais diversos setores da capital, gerando 162 respostas por questionário. Foram apresentadas questões divididas em quatro blocos: dados de

identificação, emprego e qualificação dos recursos humanos, demanda por capacitação profissional e futuros investimentos. As empresas participantes foram identificadas segundo os setores de atividades: indústria, serviços, construção civil, saúde e agroindústria (IFRO, 2012).

Ressalta-se, por fim, que tais estudos apontam para a viabilidade da oferta do Curso Técnico Concomitante em Finanças pelo IFRO.

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Geral

Formar cidadãos plenos e comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico e profissionais competentes, para atuarem, preferencialmente, nas atividades financeiras, como negociações bancárias e orçamentárias em vários setores.

2.3.2 Específicos

a) Atender à demanda social da região na área de finanças;

b) Preparar profissionais com conhecimentos técnicos que lhes permitam executar atividades de assessoramento ao processo decisório;

c) Efetuar atividades nas negociações bancárias e nos setores de tesouraria, contabilidade, análise de crédito, orçamento empresarial, custos e formação de preços.

d) Identificar os diversos indicadores econômicos e financeiros e sua importância para análise financeira.

e) Ler e interpretar demonstrativos financeiros.

f) Realizar fluxo de caixa, lançamentos financeiros, ordens de pagamento, contas a pagar e receber e cobranças.

g) Coletar e organizar informações para elaboração do orçamento empresarial e análise patrimonial.

3 CONCEPÇÃO CURRICULAR

O Currículo, de um modo simplificado, é um conjunto de referenciais — conteúdos, experiências e valores — que orientam os procedimentos de conduta. Nas escolas, são a configuração do que se objetiva e se mobiliza para o desenvolvimento das ações; ou seja, são tudo aquilo que se engloba pela e para a formação das pessoas. Ele se divide em explícito e oculto, em termos de abordagem, mas na prática é uno. A Instituição, ao planejar o ensino, por meio de seus vários instrumentos, como o Projeto Político Pedagógico e os de Curso, define suas organizações, valores, objetivos e abordagens. Para cada modalidade de oferta, a noção de currículo muda. No caso da Concomitância, os princípios de currículo são comutados por mais uma Instituição, uma unidade externa que cumpre uma parte da formação, não suplementar, e sim intercomplementar. Para assim se configurar, foi necessário um planejamento conjunto e ordenado.

3.1 METODOLOGIA

O currículo foi organizado de modo a garantir o desenvolvimento global do aluno, conforme as diretrizes fixadas pelas Resolução CNE/CEB 6/2012 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio), os princípios educacionais defendidos pelo Instituto Federal de Rondônia, pautados numa educação significativa.

Em consonância com a CNE/CEB 6/2012 que estabelece os princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, especialmente no artigo 6º, a proposta metodológica deve primar pela relação e articulação entre a formação geral e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante.

Ao abordar a dimensão curricular e metodológica dos cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância (EaD), Preti (2010, p.136) faz a seguinte indagação acerca da constituição curricular de tal modalidade: “Qual o caminho a ser escolhido para que sua compreensão do mundo e a direção das práticas pedagógicas deem sentido ao seu ato educativo, ao projeto no qual está inserido e que auxiliem sua transformação?” Ele propõe que a constituição curricular privilegie as experiências, ou seja, que se considere a realidade e a prática social, objetivando a construção de novos conceitos num constante processo de retorno à prática, transformando-a. Dessa forma, o autor sugere que a organização curricular

da EaD paute-se no método dialético.

O desenvolvimento do currículo buscará metodologias de ensino cujas ações promovam aprendizagens mais significativas e sintonizadas com as exigências e objetivos do curso, o que torna necessário o estabelecimento de uma relação intensiva entre teoria e prática.

O processo de ensino e aprendizagem, portanto, deve prever estratégias e momentos de aplicação de conceitos e experiência que preparem os alunos para o exercício de sua profissão.

Para efetivar um processo educativo que atenda estes propósitos em curto prazo, com prevalência da justa qualidade e da conservação do currículo articulado, inclusive com as demandas das tecnologias, o *Campus* Porto Velho Zona Norte oferecerá a Educação a Distância na perspectiva da intensidade da relação entre conceito e prática.

Nos termos do artigo 1º do Decreto n° 5.622/2005, a educação a distância caracteriza-se como mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem. Ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos, promovendo a amplificação de habilidades e competências de seletividade, criatividade, proatividade, pois

> A educação a distância com a incorporação das tecnologias da informação e comunicação flexibiliza as relações entre tempo e espaço, propicia interação entre pessoas e destas com as informações disponibilizadas e com as tecnologias em uso, amplia o acesso às informações hipermidiáticas continuamente atualizadas, emprega mecanismos de busca e seleção de informações, permite o registro de processos e produtos, a recuperação, articulação e reformulação da informação, favorece a mediação pedagógica em processos síncronos e assíncronos, cria espaços de representação e produção de conhecimento (ALMEIDA, 2009).

Estes recursos são plenamente confirmados com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que expande a prática educacional como a ação dialética entre professor e aluno, fazendo uso dos recursos de comunicação para viabilizar e aperfeiçoar a relação Professor-Aluno-Saber. O uso dos recursos de comunicação, providos pelas diversas mídias (impressa, em vídeo ou digital), tem o viés de potencializar o processo de ensino-aprendizagem, enriquecendo e ampliando a recepção sensorial do aluno, para assim facilitar a apreensão dos conteúdos e permitir a construção do conhecimento, em espaço de tempo e lugar

mais adequados às exigências de disponibilidade do educando.

No IFRO, *Campus* Porto Velho Zona Norte, a metodologia dos cursos é desenvolvida no modelo Presencial Virtual baseado na educação interativa, significativa e flexível com uso de recursos tecnológicos como suporte.

O processo educativo consiste na perspectiva sócio-interecionista e na autoaprendizagem, a partir das orientações do curso em momento presencial o aluno conduz o seu próprio processo de aprendizagem tendo como base estratégias e momentos de aplicação de conceitos e experiências além da utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

O AVA é criado na plataforma do Moodle, destinando-se aos cursos a distância e para as atividades complementares e de extensão. Tem como suporte o Departamento de Design Visual e Ambiente de Aprendizagem, além do acompanhamento dos professores.

A plataforma congrega as ferramentas de interação e realização das atividades de percurso, tais como o fórum, a tarefa, o chat, o questionário e todas as demais, disponíveis no (AVA), propostas para o desenvolvimento de atividades contextualizadas e de experiência prática ao longo do processo de formação. Somam-se no processo os recursos pedagógicos necessários ao ensino a distância, tais como: vídeos, animações, simulações, *links*, atividades interativas com professores, tutores e alunos, biblioteca virtual e conteúdo da *Web*, possibilitando aos cursistas o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem e, ainda, a facilidade na busca da informação e construção do conhecimento.

Portanto, esta modalidade de educação a distância é assim composta:

a) Momentos Presenciais: acontecerão de forma tradicional, com a presença de um professor em sala, ou no formato de teleaulas, que acontecem por meio de transmissão via satélite com a exposição e discussão dos conteúdos, tendo como suporte o material didático. São ministradas por professores especialistas com o objetivo de conduzir e orientar os alunos nesse processo, como apoio dos tutores presenciais e a distância para esclarecimentos complementares, e ainda composto por uma avaliação presencial.
b) Estudos a Distância: Os estudos a distância estarão apoiados em atividades complementares - as atividades de percurso.
c) Atividades de Percurso (AP) são atividades avaliativas desenvolvidas ao longo da disciplina e que visam à complementação dos estudos.

Deste modo, o Curso Técnico em Finanças Concomitante ao Ensino Médio, na modalidade EaD, será implantado pelo *Campus* Porto Velho Zona Norte e em seguida se expandirá aos demais *Campus* do IFRO e a outras regiões ou instituições, conforme haja o estabelecimento de parcerias ou acordos. Seu currículo caracteriza-se como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar.

Qualquer alteração deverá ser feita sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais, de acordo com os previstos na Resolução 42/2010, do IFRO.

3.2 MATRIZ CURRICULAR

Conforme as diretrizes fixadas pelas Resoluções CEB/CNE 2/2012 artigo 13, orientada pela concepção de eixo tecnológico, implica-se considerar:

> I - a matriz tecnológica, contemplando métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas aos cursos;
> II - o núcleo politécnico comum correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, que compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social.

A matriz curricular do Curso Técnico em Finanças Concomitante ao Ensino Médio está estruturada de acordo com o que sugere o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. O curso técnico está organizado em itinerários formativos definidos como semestres letivos, e envolve disciplinas distribuídas em dois núcleos: o núcleo profissionalizante e o complementar.

a) Núcleo Profissionalizante: Composto por disciplinas específicas do Currículo do Curso Técnico em Finanças, conforme o que a legislação determina. As disciplinas deste núcleo agregam à formação interdisciplinar dos alunos os saberes e conhecimentos necessários para a formação técnica, humana e social. As disciplinas consolidam uma formação do aluno com vistas ao preparo para o trabalho e a vida em sociedade.

b) Núcleo Complementar: Integra a Prática Profissional da formação pretendida e

mostra a amplitude do trabalho do Técnico em Finanças na área de conhecimento Gestão e Negócios.

Ainda a Matriz está pautada na análise dos conceitos, termos e matrizes do curso ofertado dentro da Rede Federal de EPCT, bem como pela consideração dos aportes contidos no Currículo Referência, visando à equalização e unificação do sistema acadêmico, mas garantindo a atualização curricular conforme organização abaixo descrita.

Quadro 1: Matriz Curricular do Curso Técnico em Finanças Concomitante ao Ensino Médio

CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO *CAMPUS* PORTO VELHO ZONA NORTE Matriz aprovada pela Resolução nº 14/CONSUP/IFRO/2016							
Organização conforme a LDB 9.394/96, Art. 36, e a Resolução CEB/CNE 6/2012 Duração da aula: 50 minutos							
Períodos/ Módulos/ Etapas[1]		**Disciplinas**	**Semanas letivas**	**Número de aulas**		**TOTAL (Hora-Aula)**	**TOTAL (Hora-Relógio)**
				Telepresencial	**EaD**		
PRIMEIRO MÓDULO	**E1**	Ambientação para EaD[2]	4	8	32	40	33,33
	E2	Português Instrumental	4	8	32	40	33,33
		Introdução à Informática		8	32	40	33,33
	E3	Fundamentos de Matemática Financeira	4	8	32	40	33,33
		Fundamentos de Economia		8	32	40	33,33
	E4	Direito e Legislação Comercial	4	8	32	40	33,33
		Contabilidade Geral		8	32	40	33,33
	E5	Fundamentos de Administração	4	8	32	40	33,33
		Orientação para a Pesquisa e Prática Profissional		8	32	40	33,33
Subtotal 1			**20**	**72**	**288**	**360**	**300**
SEGUNDO MÓDULO	**E1**	Matemática Financeira Aplicada	4	8	32	40	33,33
		Contabilidade de Custos		8	32	40	33,33
	E2	Ética Profissional e Cidadania	4	8	32	40	33,33
		Redação Científica e Oficial		8	32	40	33,33
	E3	Planejamento Financeiro	4	8	32	40	33,33
		Fundamentos de direito tributário		8	32	40	33,33
	E4	Técnicas de Recepção, Atendimento e Cobrança	4	8	32	40	33,33
		Tópicos de Economia Monetária		8	32	40	33,33
Subtotal 2			**16**	**64**	**256**	**320**	**267**
TERCEIRO MÓDULO	**E1**	Estatística Aplicada	4	8	32	40	33,33
		Empreendedorismo		8	32	40	33,33
	E2	Segurança, Meio Ambiente e Saúde	4	8	32	40	33,33
		Gestão Tributária		8	32	40	33,33
	E3	Análise das Demonstrações Financeiras	4	8	32	40	33,33
		Análise de Investimento Financeiro		8	32	40	33,33
	E4	Fundamentos de Legislação Trabalhista	4	8	32	40	33,33
		Projetos Empresariais		8	32	40	33,33

[1] A estrutura do curso configura-se em módulos com vistas ao cumprimento da carga horária, conforme definições das especificidades da modalidade EaD – em atenção ao §1° do artigo 1° do Decreto n° 5.622/2005. Cada módulo é composto por quatro etapas sequenciais para cumprimento do currículo, com a ocorrência de duas disciplinas, concomitantemente.
[2] A Disciplina de Ambientação é realizada em etapa única separada.

Subtotal 3		**16**	**64**	**256**	**320**	**267**
Núcleo Complementar	**Prática Profissional**				240	200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		**52**	**200**	**800**	**1.240**	**1.034**[3]

Fonte: IFRO (2015)

3.3 EIXOS FORMADORES

O curso compõe-se de eixos e dimensões formadoras que se definem como concepções integradoras entre as disciplinas de núcleo comum, de núcleo profissionalizante e os objetivos do curso, articulando-se em torno da formação humanística, técnica e social, conforme quadro a seguir.

Quadro 2: Eixos e Dimensões Formadoras

Eixo	Dimensão	Disciplinas/Atividades
		Ambientação para EaD
Instrumentalização e desenvolvimento da competência técnica	O sujeito e a construção do conhecimento técnico aplicado ao setor tecnológico	Português Instrumental
		Introdução à Informática
		Contabilidade Geral
		Estatística Aplicada
		Fundamentos de Economia
		Fundamentos de Matemática Financeira
		Fundamentos de Administração
Efetivação dos processos de gerenciamento e aplicação dos conceitos	Normatização da ação Ação humana, coletiva e responsável do técnico	Ética Profissional e Cidadania
		Direito e Legislação Comercial
		Fundamentos de Direito Tributário
Ação e produção: sustentáculos da prática profissional do técnico em finanças	A construção da prática profissional e a intervenção na sociedade	Matemática Financeira Aplicada
		Orientação para Pesquisa e Prática Profissional
		Técnicas de Recepção, Atendimento e Cobrança
		Empreendedorismo
		Redação Científica e Oficial
		Contabilidade de Custos
		Análise de Demonstrações Financeiras
		Gestão Tributária
		Análise de Investimentos Financeiros
		Planejamento Financeiro
		Projetos Empresariais
		Segurança, Meio Ambiente e Saúde
		Fundamentos de Legislação Trabalhista
		Tópicos de Economia Monetária
Prática profissional	Sistematização do aprendizado	Estágio Supervisionado
		Trabalho de Conclusão de Curso
		Escritório Modelo
		Pequeno empresário ou trabalhador

[3] A carga horária apurada na conversão de hora-aula em hora-relógio foi considerada pela soma global dos tempos de cada disciplina, em vista de que os valores por semestre têm fracionamentos e impedem um resultado exato. Como as disciplinas são cumpridas pela hora-aula estabelecida, não há prejuízos na duração mínima do curso.

Atividades Complementares	A amplitude do trabalho educativo junto à sociedade rondoniense	Estágios, visitas técnicas, jogos, mostras, seminários, pesquisa, atividades laboratoriais e outras.

Fonte: IFRO (2015)

A seguir traça-se o quadro de eixo de formação e desenvolvimento educacional empregado para o estabelecimento das relações de interdisciplinaridade a fim de considerar a contextualização e a flexibilidade na construção global do perfil profissional.

Quadro 3: Eixo de Formação e Desenvolvimento Educacional

	1º PERÍODO		2º PERIODO		3º PERÍODO	
	DISCIPLINAS	**CH**	**DISCIPLINAS**	**CH**	**DISCIPLINAS**	**CH**
01	Português Instrumental	40	Matemática Financeira Aplicada	40	Estatística Aplicada	40
02	Ambientação para EaD Introdução à Informática	40	Contabilidade de Custos	40	Empreendedorismo	40
03	Fundamentos de Matemática Financeira	40	Ética Profissional e Cidadania	40	Segurança, Meio Ambiente e Saúde	40
04	Fundamentos de Economia	40	Redação Científica e Oficial	40	Gestão Tributária	40
05	Direito e Legislação Comercial	40	Planejamento Financeiro	40	Análise das Demonstrações Financeiras	40
06	Contabilidade Geral	40	Fundamentos de direito tributário	40	Análise de Investimento Financeiro	40
07	Fundamentos de Administração	40	Técnicas de Recepção, Atendimento e Cobrança	40	Fundamentos de Legislação Trabalhista	40
08	Orientação para a Prática Profissional e Pesquisa	40	Tópicos de Economia Monetária	40	Projetos Empresariais	40

Fonte: IFRO (2015)

Legenda

	Linguagem e códigos
	Formação Geral
	Lógico e quantitativo
	Economia e finanças
	Direito e Legislação
	Contábil
	Administração

3.4 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

O aproveitamento consiste na prática de reconhecimento e aceitação de estudos concluídos em um ou mais componentes curriculares, com resultado suficiente para aprovação atestada por instituições de ensino reconhecidas.

O aproveitamento de estudos poderá acontecer de acordo com a oferta dos cursos, podendo ser parcial ou total, com atenção aos requisitos de integralização dos conteúdos e da carga horária, levando-se em conta a realidade da instituição que as ofereceu e do IFRO, conforme as orientações contidas no Regulamento da Organização Acadêmica (ROA) dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFRO.

3.5 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação no IFRO é vista como um processo contínuo e abrangente que considera o aluno em sua integralidade, objetivando ser coerente com a ideia de formação de um profissional que tenha a dimensão de seu papel social e a consciência da função social da instituição/empresa em que atua.

É entendida como parte inerente ao processo de ensino e seus resultados devem servir para orientação da aprendizagem, cumprindo uma função eminentemente educacional. Pauta-se na concepção formativa de um profissional pleno e com competências técnicas e tecnológicas para atuar nas diversas áreas relativas ao curso.

O processo de avaliação será realizado em função dos princípios de formação, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Para a modalidade EaD, o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, em seu Art. 4º, estabelece:

> A Avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:
> I - cumprimento das atividades programadas;
> II - realização de exames presenciais.
> § 1º Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.
> § 2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância.

Para a avaliação do desempenho, deverão ser utilizados, em cada componente curricular, dois ou mais instrumentos de avaliação diferentes entre si, elaborados pelo professor.

O processo de avaliação será realizado em função dos princípios de formação, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os critérios de cumulação e continuidade.

A estrutura proposta observa a consideração dos resultados ao longo do processo, para permitir o acompanhamento do desempenho do aluno. Contempla uma avaliação escrita presencial e atividades de percurso com a utilização do ambiente virtual de aprendizagem. As atividades de percurso são avaliações (fórum, tarefa, questionário e outras estratégias) indicadas pelos professores, postadas no ambiente e desenvolvidas durante a disciplina, com vistas ao enriquecimento e integralização dos estudos.

O percentual da avaliação e atividades de percurso estão assim distribuídos, na composição da nota final em cada disciplina:

a) As atividades de percurso no AVA correspondem a 40% da nota final;

b) A Avaliação Escrita Presencial corresponde a 60% da nota final.

O processo avaliativo ainda prevê estratégias complementares, de favorecimento à progressão, como a avaliação em segunda chamada, a recuperação e o exame final. Os demais critérios e os procedimentos de avaliação estão definidos no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio, assim como as orientações relativas à frequência, cálculo de notas e outros assuntos específicos de avaliação.

Devido ao formato do curso concomitante, serão adotados os critérios de avaliação de aprendizagem utilizados nos cursos Concomitantes.

3.5.1 Promoção, retenção e recuperação

Os princípios e orientações gerais relativos à promoção, retenção e recuperação estão contidos no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio. Não havendo a possibilidade de reoferta do curso pelo *Campus*, serão adotadas estratégias especiais em favor da promoção e recuperação de alunos, a saber:

a) Intensificar os procedimentos de recuperação continuada, sempre que se constatarem perdas no processo de aprendizagem;

b) Aplicar avaliações ou exames substitutivos, inclusive quanto ao Exame Final, após discussões em Conselho de Classe e as recomendações deste;

c) Fazer um monitoramento frequente do cumprimento de atividades e da frequência dos alunos, por meio de ações da Coordenação de Apoio ao Ensino e da Coordenação de Assistência ao Educando;

d) Se houver recursos e professores poderá ser disponibilizada disciplinas em oferta especial.

3.6 PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional, no Curso Técnico em Finanças Concomitante ao Ensino Médio, consiste numa das principais necessidades para a efetivação do curso, por se tratar de uma área que requer intensiva vivência do formando nos locais próprios de sua atuação. Trata-se de uma proposta inovadora que ratifica as atividades específicas do estágio supervisionado e, excepcionalmente, possibilita a realização de atividades suplementares, tais como: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), capacitação aplicada em Escritório Modelo, ou ainda, na condição de Empresário ou Trabalhador, com vínculo formal no mercado de trabalho objetivando, deste modo, uma ampliação significativa das chances dos discentes concluírem o curso.

A prática profissional é um procedimento didático-pedagógico que contextualiza os saberes apreendidos, relacionando teoria e prática, viabilizando ações que conduzam ao aperfeiçoamento técnico-científico profissional relacionado ao aperfeiçoamento contínuo da dimensão humana dos discentes. Ela pode ser realizada nos seguintes formatos: estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso (TCC), capacitação profissional em escritório modelo, ou ainda, na condição de empresário ou trabalhador com vínculo formal no mercado de trabalho.

a) Estágio Supervisionado: As atividades programadas para o estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso. O Estágio Supervisionado com atendimento à Lei n°11.788/2008, que prevê assinatura de Termo de Compromisso Tripartite, orientação (por professor das áreas específicas do curso e profissional supervisor

do local de realização do estágio), avaliação, acompanhamento e apresentação de relatórios. A própria Instituição também poderá conceder vagas para estágio aos alunos deste curso, neste caso, cumprindo os princípios da Orientação Normativa n°7/2008, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, ou a que estiver em vigor no momento.

As formas de realização do estágio deverão ser definidas conforme o Regulamento de Estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Manual de Orientação de Estágio, aprovados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. As formas de realização do acompanhamento pedagógico estão disciplinadas na Instrução Normativa n°7/2011, da Pró-Reitoria de Ensino. Questões omissas das normativas e deste projeto, relacionadas às condições de realização da prática de estágio, serão resolvidas pelos órgãos consultivos do IFRO.

O estágio será iniciado quando o aluno houver concluído a primeira metade do curso e deve ser encerrado até o prazo final de integralização curricular. Não se aceitará, para fins de diplomação neste *Campus*, que estágios sejam realizados em prazo posterior. O tempo de realização do estágio será acrescido à carga horária de formação do aluno, nos documentos de conclusão do curso.

Caso não seja possível realizar o Estágio, por inexistência comprovada de vagas suficientes para tal, ele poderá ser substituído pelas seguintes atividades: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), capacitação direcionada em Escritório Modelo, ou ainda, na condição de Empresário ou Trabalhador, com vínculo formal no mercado de trabalho. A justificativa para a inexistência de vagas será dada exclusivamente pelo chefe do Departamento de Extensão do *Campus*, que deve emitir um parecer atestando o fato. A decisão pelo uso alternativo das atividades anteriores será tomada pelo Diretor de Ensino, com anuência do Diretor-Geral do *Campus*, após análise do parecer do Departamento de Extensão. Em seguida, informará à Coordenação de Registros Acadêmicos, equipe pedagógica e alunos.

b) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): O TCC corresponde a uma produção acadêmica que expresse as competências e as habilidades desenvolvidas ou os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante o curso. Consiste numa alternativa prática a ser desenvolvida pelo aluno e orientada por um professor do curso. O aluno, a partir da segunda metade do curso, apresentará um projeto de pesquisa voltado para a resolução de um problema de pesquisa aplicada na área

de sua formação. Até o final do prazo de integralização do curso, o aluno deverá desenvolver o TCC, versando sobre uma das possíveis resoluções do problema selecionado para a pesquisa, pautado por um adequado embasamento teórico sob a supervisão e orientação do seu professor orientador. A apresentação do TCC, aprovado pelo professor orientador, é requisito imprescindível para a obtenção de diploma.

c) Escritório Modelo: corresponde a espaços profissionais, com adequações estruturais em termos de equipamentos e recursos humanos, voltados para viabilizar a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, mediante a disponibilização de horários específicos para prestação serviços técnicos à comunidade interessada. O aluno, a partir da segunda metade do curso, apresentará um projeto de atividades práticas, característico da área de finanças ou áreas afins, a serem desenvolvidas no escritório modelo, podendo ser aplicadas ou aplicáveis, sob a supervisão e orientação de um professor da área. As atividades programadas contemplarão, no mínimo, 200 horas de duração.

d) Empresário ou trabalhador: Os estudantes empresários ou trabalhadores vinculados ao mundo do trabalho, cujas atividades relacionam-se com algumas das áreas temáticas do curso, poderão, mediante apresentação de, respectivamente, contrato social da empresa ou contrato formal de trabalho, requerer a substituição do estágio pela equivalência das atividades desenvolvidas. Para isso deverá ser realizado todas as etapas obrigatórias de elaboração do relatório circunstanciado equivalente às atividades do estágio supervisionado.

3.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Aos alunos do Curso Técnico em Finanças Concomitante ao Ensino Médio será proporcionada a oportunidade de participar das diversas atividades extracurriculares do curso, tais como:

a) Eventos Científicos, como mostras culturais, seminários, fóruns, debates e outras formas de construção e divulgação do conhecimento;
b) Programas de Iniciação Científica, que reforcem os investimentos da instituição na pesquisa e na consequente produção do conhecimento;

c) Atividades de Extensão, que envolvam, além dos eventos científicos, os cursos de formação e diversas ações de fomento à participação interativa e à intervenção social;
d) Monitorias que realcem os méritos acadêmicos, dinamizem os processos de acompanhamento dos alunos e viabilizem com agilidade o desenvolvimento de projetos;
e) Palestras sobre temas diversos, especialmente os que se referem à cidadania, sustentabilidade, saúde, orientação profissional e relações democráticas;
f) Visitas e excursões técnicas, também em sua função de complementaridade da formação do educando, que busquem na comunidade externa algumas oportunidades que são próprias deste ambiente, em que se verifiquem relações de produção em tempo real e num espaço em transformação. Os cursos técnicos exigem essa observação direta do papel dos trabalhadores no mercado de trabalho.

3.8 RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso Técnico em Finanças Concomitante ao Ensino Médio do IFRO está em consonância com as diretrizes estabelecidas nas normativas e referências pedagógicas da Instituição. Por essa razão, o trajeto a ser seguido pelos alunos deste curso os levará a compreender e influenciar no desenvolvimento local e regional e ter condições de vivenciar e superar problemáticas existentes, além de poder prestar o atendimento profissional conforme as necessidades do setor em que se inserirem.

A concepção de Educação Profissional Técnica e Tecnológica (EPTT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos. Visa ao desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensão essencial à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, tendo em vista que é essencial à EPTT contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas e com as tecnologias de informação e comunicação, privilegiando aquelas com enfoques locais e regionais.

Assim, o fazer pedagógico desse curso trabalhará a superação da dicotomia ciência/tecnologia e teoria/prática, concebendo a pesquisa como princípio educativo e científico, e as ações de extensão como um instrumento de diálogo permanente com a sociedade. Para isso, organizará suas ações de modo a incentivar a iniciação científica, o desenvolvimento de atividades com a comunidade, a prestação de serviços. Em suma, incentivará a participação ativa dentro de um mundo de complexa e constante integração.

3.9 ESTRATÉGIAS DE TRABALHO INTERATIVO COM A INSTITUIÇÃO DEMANDANTE

Ao fim de cada semestre a ficha individual de notas dos alunos e o boletim de frequência serão encaminhados às escolas de origem. O profissional responsável pela coordenação do curso no *Campus* se comunicará com as orientadoras pedagógicas das escolas parceiras para discussão do processo de ensino e aprendizagem e proposição de trabalhos de reforço e nivelamento.

A Coordenação de Apoio ao Ensino e a Coordenação de Assistência ao Educando devem fazer um monitoramento frequente do cumprimento de atividades, do rendimento escolar e da frequência dos alunos. As situações de rendimento e frequência insuficientes devem ser comunicadas às escolas de origem a tempo de mitigar os prejuízos decorrentes.

3.10 PERFIL DO EGRESSO

O IFRO priorizará a formação de profissionais que:

- Constituam-se como sujeitos plenos, com formação humanística e de cultura geral integrada à formação profissional;
- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com diversas culturas;
- Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

A partir disso, ao concluir o curso, o egresso do Curso Técnico em Finanças Concomitante ao Ensino Médio deverá apresentar as seguintes competências gerais da área profissional:

- Atitude proativa, visando suprir as necessidades logísticas dos departamentos;
- Habilidade para trabalhar em equipe, proporcionando um ambiente profissional saudável e harmonioso.

Além das competências já especificadas, também serão propiciadas ao egresso, conforme previsão no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, condições que lhe permitam:

a) Efetuar atividades nas negociações bancárias e nos setores de tesouraria, contabilidade, análise de crédito, orçamento empresarial, custos e formação de preços;
b) Identificar os diversos indicadores econômicos e financeiros e sua importância para análise financeira;
c) Ler e interpretar demonstrativos financeiros;
d) Realizar fluxo de caixa, lançamentos financeiros, ordens de pagamento, contas a pagar e a receber e cobranças;
e) Coletar e organizar informações para a elaboração do orçamento empresarial e análise patrimonial.

Ainda de acordo com o mesmo Catálogo, o Técnico em Finanças poderá atuar em instituições públicas, privadas e do terceiro setor e em empresas de consultoria, bem como de forma autônoma.

3.11 CERTIFICAÇÃO

Após o cumprimento integral da matriz curricular que compõe o curso, será conferido ao egresso o Diploma de Técnico em Finanças, conforme orientações do artigo 7º do Decreto 5.154/2004 e o Regulamento da Concomitância do IFRO.

3.12 PÚBLICO ALVO

O público-alvo do curso Técnico em Finanças modalidade Concomitante será composto pelos alunos que concluíram o Ensino Fundamental, que estejam

regularmente matriculados no Ensino Médio da rede pública de ensino e que tenham sido selecionados em processo seletivo especial.

Os principais beneficiários deste curso técnico são, além dos alunos, as empresas e profissionais de Finanças que poderão contar com mão de obra qualificada e competente para a realização de um trabalho seguro e eficaz.

O perfil dos alunos será traçado por meio de um questionário socioeconômico, preenchido durante o processo de seleção ou no momento do ingresso. Caberá à Coordenação de Apoio e Assistência ao Educando elaborar e aplicar o questionário (ou participar de sua elaboração e aplicação), bem como sistematizar e divulgar os dados de pesquisa às instâncias superiores do *Campus*, a fim de oferecer subsídios para a elaboração de políticas públicas de melhoria do acesso e permanência dos alunos no IFRO.

Deverão ser defendidos os mecanismos de democratização do acesso e permanência no Curso Técnico em Finanças Concomitante ao Ensino Médio, a fim de que se ampliem as condições de concorrência dos candidatos. Neste caso, é importante que a divulgação do processo seletivo seja descentralizada e o mais abrangente possível.

4 EQUIPE DE PROFESSORES

A expansão institucional está relacionada ao crescimento quantitativo e qualitativo de seu quadro de profissionais. Assim, será necessária a liberação de Concurso Público para provimento de vagas, visando ao pleno atendimento das disciplinas específicas previstas na matriz curricular do curso para, de forma qualificada, ampliar-se a oferta de ensino.

A seleção de docentes para atuação no curso dar-se-á a partir da publicação de edital de Concurso Público para os cargos disponíveis, após autorização do Ministério da Educação (MEC). A contratação será realizada conforme a disponibilidade de vagas, seguindo a ordem de classificação do concurso e mediante autorização do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG).

Além disso, a equipe de professores poderá ser constituída por meio da publicação de processos seletivos lançados pelo *Campus* para atendimento aos programas dos quais o IFRO participa, a exemplo do Pronatec, e-Tec, etc.. Poderão participar das seleções professores do IFRO e profissionais da

comunidade em geral, conforme editais específicos.

5 REQUISITOS DE FORMAÇÃO

Os pré-requisitos de formação necessários para atuar no curso são aqueles estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e regulamentações do Ministério da Educação. No quadro a seguir, constam os requisitos mínimos por disciplina.

Quadro 4: Requisitos de Formação Mínima dos Profissionais

Disciplinas		Formação Mínima Exigida
1	Ambientação para EaD	Graduação em qualquer área de formação apresentada neste quadro ou Pedagogia
2	Português Instrumental	Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa
3	Ética Profissional e Cidadania	Graduação em Sociologia e/ou Filosofia
4	Introdução à Informática	Graduação em Informática
5	Contabilidade Geral	Graduação em Contabilidade
6	Estatística Aplicada	Licenciatura em Matemática/Estatística
7	Fundamentos de Economia	Graduação em Economia
8	Fundamentos de Administração	Graduação em Administração
9	Direito e Legislação Comercial	Graduação em Direito
10	Matemática Financeira Aplicada	Licenciatura em Matemática/Economia
11	Fundamentos de Direito Tributário	Graduação em Direito
12	Análise de Demonstrações Financeiras	Graduação em Contabilidade/Economia
13	Contabilidade de Custos	Graduação em Contabilidade
14	Técnicas de Recepção, Atendimento e Cobrança	Graduação em Administração/Contabilidade
15	Gestão Tributária	Graduação em Contabilidade /Administração/Economia
16	Análise de Investimentos Financeiros	Graduação em Economia
17	Planejamento Financeiro	Graduação em Administração
18	Redação Científica e Oficial	Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa
19	Tópicos de Economia Monetária	Graduação em Economia
20	Empreendedorismo	Graduação em Administração
21	Orientação para Pesquisa e Prática Profissional	Graduação em qualquer área de formação apresentada neste quadro ou Pedagogia
22	Projetos Empresariais	Graduação em Contabilidade/Economia/Administração
23	Fundamentos de Matemática Financeira	Licenciatura em Matemática
24	Fundamentos de Legislação Trabalhista	Graduação em Direito
25	Segurança, Meio Ambiente e Saúde	Graduação em Contabilidade /Administração/Economia

Fonte: IFRO (2015)

Consta no anexo 1 o quadro de professores, a ser atualizado constantemente pela Diretoria de Ensino.

6 APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O *Campus* organiza-se de modo que o curso seja aplicado com um trabalho cooperativo, que envolve o apoio de colegiados e pessoal pedagógico-administrativo.

.

6.1 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é um órgão consultivo e deliberativo composto por todos os professores do curso técnico, pedagogos, Diretor-Geral de *Campus*, Diretor de Ensino, Coordenador de Apoio ao Ensino, Coordenador de Registros Acadêmicos e/ou todos os demais servidores que atuam diretamente com atendimento pedagógico ao aluno, além de alunos líderes de turma.

As competências desse Conselho estão previstas no ROA e sua forma de funcionamento, em Regulamento próprio.

6.2 DIRETORIA DE ENSINO

Articula-se com a Direção-Geral e com os demais setores de manutenção e apoio ao ensino para o desenvolvimento das políticas institucionais de educação. Delibera a respeito de programas, projetos e atividades de rotina, conforme competências descritas no Regimento Interno do *Campus* e as instruções da Direção-Geral; organiza, executa e distribui tarefas referentes ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Conta com as seguintes seções de apoio: Coordenação Geral de Ensino, Coordenação de Assistência ao Educando, Coordenação de Registros Acadêmicos, Coordenação de Biblioteca, Coordenação de Capacitação Permanente em EaD e Coordenação de Tutoria e Monitoria.

6.2.1 Coordenação de Apoio ao Ensino

Desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino; presta apoio ou exerce atividade de orientação a professores e alunos, no que tange a elaboração, tramitação, organização, recebimento e expedição de documentos referentes ao ensino profissionalizante médio; controla materiais e recursos didáticos disponibilizados aos docentes e acadêmicos deste nível de ensino. Com o auxílio de uma equipe de pedagogos e técnicos em assuntos educacionais, atua na

dimensão do ensino técnico para prestar apoio pedagógico aos alunos e professores.

6.2.2 Coordenação de Assistência ao Educando

Desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino, sendo o setor responsável pelo desenvolvimento dos programas de assistência estudantil. É constituída por uma equipe multiprofissional cujo principal objetivo é prestar apoio aos estudantes do *Campus*, ampliando as condições de acesso, permanência e êxito no processo educativo, na perspectiva de equidade, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

A Coordenação de Assistência ao Educando tem ainda, como serviços específicos:

- **Serviço social:** presta atendimento às necessidades das classes sociais na garantia dos seus direitos; planejamento, acompanhamento e avaliação dos programas de Assistência Estudantil; elaboração de estudos/diagnósticos socioeconômicos; atendimento social aos estudantes; encaminhamentos aos serviços socioassistenciais;
- **Serviço de psicologia:** presta acompanhamento psicológico inicial individual e/ou grupal os discentes, contribui na formulação, implantação e avaliação de intervenções pedagógicas na comunidade escolar, desenvolve trabalhos nas áreas de Orientação Vocacional/Profissional, palestras e oficinas temáticas voltadas a saúde;
- **Serviço de orientação:** realiza orientação ao aluno em relação a rendimento, aproveitamento, frequência, relações de interação no âmbito da Instituição e outros princípios voltados para o bom desenvolvimento dos estudos, bem como encaminhamentos aos profissionais da equipe multiprofissional quando necessário;
- **Serviço de enfermagem:** desenvolve ações relacionadas à prevenção de doenças e à promoção da saúde por meio de atividades de educação em saúde (palestras, orientações individuais e coletivas, projetos de extensão) realiza atendimentos individuais no ambulatório de enfermagem; além de atendimentos às eventuais emergências e encaminhamento para serviços especializados;
- Assistentes de aluno: Intermedeiam na comunicação de forma ágil, eficiente e integrada entre os alunos e os diversos setores e profissionais administrativos

e/ou docentes do *Campus*; assistem e orientam os alunos nos aspectos comportamentais e disciplinares, conforme regulamentos institucionais; encaminham os alunos ao atendimento com os especialistas da coordenação quando necessário.

-

6.2.3 Coordenação de Registros Acadêmicos

Registra, acompanha, informa e realiza o controle de notas, frequência e outros dados relativos à vida escolar do aluno. Incluem-se nas suas atividades os trâmites para expedição de diplomas.

6.2.4 Coordenação de Biblioteca

Registra, organiza, cataloga, informa, distribui e recolhe livros e outras obras de leitura. Interage com professores, alunos e demais agentes internos ou externos para o aproveitamento das obras da biblioteca no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e/ou da formação geral; mantém o controle e o gerenciamento do uso de obras impressas ou em outras mídias.

6.2.5 Coordenação de Tutoria e Monitoria

Coordena, acompanha, orienta, avalia as atividades dos tutores e monitores, articulando as atividades desses profissionais junto aos demais setores do *Campus*.

6.2.6 Coordenação de Gestão de Polos

Gerencia os polos quanto aos aspectos administrativos e pedagógicos, articulando-se com os diretores dos *Campus* e coordenadores de polos.

6.3 DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO

Orienta os agentes das comunidades interna e externa para o desenvolvimento de projetos de extensão, considerando a relevância destes e a

viabilidade financeira, pedagógica e instrumental do *Campus*. Participa de atividades de divulgação e aplicação dos projetos, sempre que oportuno e necessário; oferece orientação vocacional aos alunos.

Em geral, o Departamento de Extensão apoia a administração, a Diretoria de Ensino e cada membro das comunidades interna e externa no desenvolvimento de projetos que favoreçam ao fomento do ensino e da aprendizagem. Usa como estratégia a projeção, a instrução, a logística, a intermediação e o marketing.

6.3.1 Coordenação de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade

Cumpre as atividades de rotina relativas ao estágio, como: levantamento de vagas de estágio, credenciamento de empresas, encaminhamento ao mercado de trabalho, estabelecimento de relação quantitativa e qualitativa adequada entre alunos e docentes orientadores, etc.; desenvolve planos de intervenção para conquista do primeiro emprego; acompanha egressos por meio de projetos de integração permanente; constrói banco de dados de formandos e egressos; faz as diligências para excursões e visitas técnicas, dentre outras funções.

6.3.2 Coordenação de Formação Inicial e Continuada

Articula a elaboração, acompanha a execução e avalia projetos de formação inicial e continuada em âmbito interno e externo, dentre outras atividades inerentes ao departamento de extensão.

6.4 DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Atende às necessidades da Instituição também de forma articulada, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino; responde pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para as novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos.

6.4.1 Coordenação de Pesquisa e Inovação

Trabalha com programas de fomento, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), PIBIC Júnior e outros e projetos específicos de desenvolvimento da pesquisa, desenvolvidos no âmbito interno ou não, envolvendo alunos, professores e a comunidade externa.

6.5 DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO DE EAD

Articula-se com as diretorias e demais departamentos, sendo responsável pela operacionalização de ambientes de aprendizagem em EaD, bem como pela gestão da produção das diversas mídias educacionais. Conta com as seções de apoio a seguir.

6.5.1 Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (CDVAA)

Elabora, modela e gerencia ambientes virtuais de aprendizagem, desenvolvendo outras atividades inerentes à coordenação. A Coordenação de *Design* Visual e Ambientes de Aprendizagem (DVAA) é responsável pelo desenvolvimento, inovação e manutenção de tecnologias, infraestruturas e equipamentos tecnológicos, além de apoiar os cursos e servidores do IFRO nos processos da EaD.

6.5.2 Coordenação de Material e Design Instrucional (CMDI)

Esta coordenação possui por finalidade o planejamento, organização, formatação e desenvolvimento de metodologias de ensino, materiais didáticos e atividades pedagógicas para Educação a Distância.

6.5.3 Coordenação de Produção e Geração Audiovisual (CPGA)

É responsável pela obtenção dos recursos materiais necessários a realização dos programas, bem como pelos locais de encenação ou gravação, pela disponibilidade dos estúdios e das locações, inclusive instalação e renovação de cenários. Além de planejar e providenciar os elementos necessários à produção.

O Departamento de Produção de EaD tem ainda, como serviços específicos articulado com a Coordenação de Apoio ao Ensino:

6.5.4 Revisão de Língua e Linguagem:

Analisa, revisa e emite parecer quanto aos conteúdos de áreas específicas, assim como à estrutura semântica, morfológica, sintática e estilística.

6.6 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

Os alunos que se encontrarem com alguma necessidade que implique em dificuldade extraordinária para a sua permanência no curso poderão contar com o serviço de apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Dentre as principais atividades previstas, podem ser citadas a possibilidade de oferta de instrumentos especiais para pessoas com necessidades específicas (órteses, próteses, equipamentos para a superação de baixa visão ou baixa audição), o desenvolvimento de ações para a superação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas, a criação e aplicação de estratégias para a garantia da educação inclusiva e a articulação com órgãos públicos, empresas privadas, grupos comunitários, organizações não governamentais e outros grupos ou pessoas que possam atuar em favor da inclusão. Informações mais completas podem ser conferidas no projeto de implantação do Núcleo.

6.7 SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

É um setor que trabalha pela automação e pelo desenvolvimento de sistemas nos mais diversos níveis e segmentos, envolvendo: Gestão da Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) dos Institutos Federais; Observatório Nacional do Mundo do Trabalho; EPT Virtual; Portal Nacional de EPT; EPT Internacional; Acessibilidade Virtual; Controle Acadêmico (responsável pelo controle da documentação do aluno na instituição), entre outros programas, sistemas e processos.

7 AMBIENTES EDUCACIONAIS E RECURSOS DIDÁTICOS E DE SUPORTE

O *Campus* dispõe de ambientes necessários ao bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, adequados ao acesso, permanência e continuidade dos estudos do aluno na Instituição.

7.1 SALAS DE AULA

As salas de aula EaD devem ter boa iluminação, refrigeração e baixo nível de ruído. Além disso, as salas devem estar estruturadas com carteiras escolares; uma mesa orgânica com gavetas; uma TV ou projetor multimídia; uma poltrona giratória com braços; um quadro branco e um Kit de recepção via satélite (opcional). No caso da utilização de teleaulas, a sala deve apresentar condições técnicas adequadas à recepção das aulas e transmissão dos questionamentos dos alunos via internet.

7.2 BIBLIOTECA

O *Campus* oferece uma biblioteca aos alunos, em ambiente climatizado e organizado, contendo um espaço com três computadores com acesso à Internet e acervo bibliográfico básico com livros, CDs e DVDs. Entende-se que esse acervo deve ser objeto de estudo e disponibilizado aos alunos para a fundamentação teórica de suas atividades estudantis, bem como, profissionais.

Além disso, docentes e alunos poderão contar com uma biblioteca virtual, com livros, revistas, artigos em formato digital, *links*, vídeos, faixas de áudio e objetos de aprendizagem, possibilitando acessibilidade de qualquer lugar, conforme a especificidade dos eixos, por isso, a importância da Biblioteca, física e virtual.

7.3 AUDITÓRIO

O *Campus* possui auditório com capacidade para 140 lugares, com cadeiras estofadas, um palco que comporta uma bancada com sete cadeiras e microfones de mesa; disponibiliza também sistema de som, recursos multimídia, ambiente refrigerado; iluminação e camarim.

7.4 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Haverá pelo menos um laboratório de informática disponível ao curso. É composto por computadores com softwares atualizados, acesso à internet e interface com diversas mídias para ofertar suporte às aulas, aos estudos autônomos dos alunos e para o desenvolvimento de metodologias de pesquisa na internet e outras formas de desenvolvimento de estudo, que os docentes em seus planos definirem como pertinentes.

Requisitos mínimos do laboratório no Polo:

- 20 computadores conectados à Internet;
- nobreaks - adequados para o bom funcionamento dos equipamentos;
- softwares: pacote de escritório, linguagens de programação, sistemas de gerenciamento de banco de dados, etc.. Serão utilizados preferencialmente softwares livres.

7.5 LABORATÓRIO DE IDIOMAS

Laboratório estruturado para o ensino das operações básicas da computação, tais como: sistema operacional, suíte de escritório, navegação na internet e *softwares* específicos para o ensino de língua estrangeira moderna e da língua portuguesa.

7.6 EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

O *Campus* possui equipamentos de segurança exigidos para o seu funcionamento, tais como: extintores, hidrantes, lâmpadas de emergência, além de estacionamento fechado, guarita e vigilância.

7.7 RECURSOS DE HIPERMÍDIA

Há os seguintes recursos de hipermídia no *Campus*: televisores, computadores, projetores multimídia, telas de projeção, estúdio de transmissão e gravação, salas de EaD, impressoras, *scanners* entre outras aquisições que serão realizadas.

7.8 RECURSOS TECNOLÓGICOS

Os recursos tecnológicos são imprescindíveis para a realização de qualquer atividade no contexto atual. A tecnologia passou a ser um aliado importantíssimo para todo tipo de tarefa, especialmente na EaD, que precisa contar com redes informáticas internas, telefones e outros.

Existem equipamentos que favorecem o desenvolvimento de aulas dinâmicas, criativas, interativas e modernas, tais como: aparelhos de projeção multimídia, TVs, computadores, impressoras e outros. Assim, a oferta do curso Técnico em Finanças Concomitante conta com um Ambiente Virtual de Aprendizagem, Sistema Acadêmico-administrativo.

8 POLOS DE APOIO PRESENCIAL

O Curso contará com Polos de Apoio Presencial (PAPs) para atender os alunos de municípios e distritos adjacentes. São unidades administrativas e pedagógicas que devem oferecer uma estrutura mínima para receber tutores, professores, coordenadores de polo, assistentes e, especialmente, alunos do curso. Para tanto, se constituem em um espaço privilegiado de acolhimento, desenvolvimento de atividades curriculares, interação entre professor-aluno, aluno-aluno e demais sujeitos, bem como para contribuir em um atendimento personalizado, quando necessário ou solicitado pelo aluno.

Para ofertar o suporte necessário o polo de apoio presencial conta com uma equipe acompanhamento, a saber:

a) Coordenador de Polo: acompanha e coordena as atividades de polo;

b) Tutor Presencial: responsável pelo apoio pedagógico e administrativo, acompanha os estudantes durante a transmissão da aula, aplicando as atividades passadas pelo Professor Formador e estabelecendo contato com o Professor Assistente. Contabiliza e registra notas e faltas;

c) Tutor Presencial Assistente Técnico: responsável pela abertura das salas, testagem e suporte técnico, manutenção e guarda dos equipamentos do polo.

Destarte, cada Polo de Apoio Presencial possui infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para propiciar um suporte adequado aos alunos na realização das atividades, conforme a modalidade de oferta onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e orientação de estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais.

9 SISTEMAS DE ATENDIMENTO

9.1 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O aluno contará ainda com Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio do qual serão viabilizadas atividades que visem o ensino-aprendizagem, com acesso a materiais didático-pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais. Almeida (2012) afirma que

> Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções, tendo em vista atingir determinados objetivos.

Assim, o objetivo desse ambiente é propiciar recursos para consulta de material didático, textos complementares, realizar atividades didáticas e outras atividades relacionadas ao curso. É uma ferramenta acessada com senha individual, que funcionará como ambiente de apoio à aprendizagem.

O AVA do Curso Técnico em Finanças Concomitante ao Ensino Médio auxilia no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como por exemplo: fórum, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeos e links.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem do *Campus* Porto Velho Zona Norte é planejado para atender às demandas da EaD, e para isso, apresenta a estudantes e professores um ambiente fácil e leve, quanto ao acesso, navegação e visualização. Ainda é disponibilizado o acesso aos serviços de: informações acadêmicas, notas, calendários, informações pedagógicas, cronogramas, arquivos disponíveis, slides das teleaulas, materiais complementares, contatos.

As principais estratégias a serem empregadas no curso envolvem o uso de vídeos, teleaulas, material impresso, correio eletrônico e ambiente virtual de aprendizagem (AVA). No que se refere às ferramentas do AVA, serão utilizados:

- Fórum: de tópico único com questão relevante para a compreensão do(s) tema(s) tratado(s), permite a discussão e aprofundamento do conteúdo de forma coletiva.
- Quiz: exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- Envio de tarefas: caracteriza-se pelo envio de um arquivo ao ambiente, que pode ser texto, planilha, apresentação, vídeo, imagem, etc.
- Glossário: possibilita a pesquisa e a construção do significado de diversos termos desconhecidos, sejam de cunho mais específico ou palavras técnicas.
- Lição: Atividade constituída de textos e questionários.
- Atividade off-line: avaliação presencial realizada ao final da disciplina (obrigatória).

9.2 SISTEMA ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO

O Sistema Acadêmico-Administrativo é o aplicativo que auxiliará na gestão acadêmica de matrícula, lançamento de notas e vinculação de professores e tutores, norteando os processos acadêmicos e administrativos. Será utilizado para interface entre instituição e polos de ensino, permitindo cadastros auxiliares, criação de estrutura organizacional, gestão de ambiente de aprendizagem e demais ações necessárias e inerentes a este sistema.

A equipe do curso utilizará a estrutura descrita nos capítulos 6 e 7 deste projeto, com ferramentas recomendadas pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, em atendimento aos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (2007) e também na execução dos Cursos Técnicos de Nível Médio na mesma modalidade.

9.3 SISTEMA DE TUTORIA

O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos na modalidade EaD. O sistema de tutoria consiste num componente necessário ao estabelecimento de uma educação de qualidade e prevê a atuação de profissionais capacitados para atuarem neste serviço.

Está organizado conforme a Resolução 36, de julho de 2009, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que estabelece orientações, diretrizes, critérios e normas para a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa no âmbito do Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (Programa e-Tec), nos termos da Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006. São previstos para o curso os Tutores de Níveis I e II.

A principal atribuição do Tutor Nível 1, que atende a distância, de acordo com o anexo da Resolução 18/2010 do FNDE, é o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão realizados no ambiente virtual de aprendizagem, correspondências virtuais e participação em chats e videoconferências. Tem a responsabilidade de exercer as atividades típicas de tutoria a distância, promovendo espaços de construção coletiva de conhecimento e selecionando material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos. Deve ainda: participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem junto aos docentes; assistir os alunos nas atividades; apoiar o professor da disciplina nas atividades; acompanhar as atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); elaborar os relatórios de regularidade dos alunos; elaborar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades; aplicar avaliações; coordenar as atividades presenciais; mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e o cursista; estabelecer contato com os alunos.

O Tutor Nível 2, de acordo com a Resolução 18/2010 do FNDE, tem a responsabilidade de exercer as atividades típicas de tutoria presencial, atendendo os estudantes nos polos, conforme planejamento interno e as orientações do *Campus* Porto Velho Zona Norte; assistir os alunos nas atividades; apoiar os professores das disciplinas nas atividades; acompanhar as atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); elaborar os relatórios de regularidade dos alunos; elaborar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades; aplicar avaliações; coordenar as atividades presenciais; mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e o cursista; estabelecer contato com os alunos.

10 PLANEJAMENTO DE ENSINO

O planejamento de ensino constitui uma dimensão essencial e prioritária na prática pedagógica do professor formador[4]. Envolve os planos instrucionais a serem elaborados a partir dos planos de disciplina, aqui apresentados, e a definição do AVA utilizado como apoio às aulas presenciais.

10.1 PLANOS DE DISCIPLINA

Os planos de disciplina (em apêndice) são indicadores prévios para o planejamento completo dos professores em sua área disciplinar. Eles determinam os conteúdos e referências imprescindíveis para a formação dos cursistas.

10.2 PLANOS INSTRUCIONAIS

Os professores-formadores desenvolverão um plano instrucional por disciplina, envolvendo todos os eventos (aula, atividade complementar, exposição de vídeo, etc.) a se realizarem nas disciplinas que ministrarão, a partir das concepções educacionais do IFRO, dos princípios estabelecidos neste projeto, das metodologias trabalhadas na preparação para EAD e do Regulamento da Organização Acadêmica (ROA) dos Cursos Técnicos de Nível Médio. O planejamento inclui a modelagem, que consiste na previsão e preparação de instrumentais e atividades a serem aplicadas.

Além de conter a previsão e detalhamento das atividades de ensino e aprendizagem, o plano instrucional é baseado no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Todos os planos deverão ser entregues, de forma antecipada, no início das disciplinas, conforme agendamento da Coordenação do Curso.

O plano instrucional por disciplina será construído pelos professores-formadores titulares com orientação da Direção de Ensino e suporte do Departamento de Produção de EAD, levando-se em consideração todos os instrumentos utilizados no AVA, conforme determinações do ROA e outros indicadores adotados pelo *Campus*.

[4] O termo Professor Formador utilizado no modelo de EaD do *Campus* Zona Norte equivale ao termo Professor Pesquisador fixado na Resolução n° 18 do CD/FNDE/2010.

10.2.1 Critérios para Modelagem do AVA

O Departamento de Produção de EaD fará, a partir do sistema de gestão de ensino e aprendizagem via *Learning Management System (LMS)*, o desenvolvimento de ambientes virtuais para postagens, instruções e arquivamentos. Os planos instrucionais para esses ambientes garantirão indicadores de qualidade. Para tanto, conterão, no mínimo:

a) Postagem de um vídeo de apresentação pessoal/profissional do professor-formador para cada disciplina, com duração de dois a quatro minutos;
b) Apresentação de pelo menos quatro unidades de ensino e aprendizagem por disciplina;
c) Disponibilização do plano instrucional no AVA, com opção para *download*;
d) Apresentação de pelo menos três instrumentos de avaliação por disciplina: para aferição de notas e para complementação do controle do processo;
e) Previsão de pelo menos um Fórum de Discussão, por unidade, de cada disciplina, com um enunciado relativo ao assunto a ser debatido;
f) *Link* do currículo do professor-formador na Plataforma Lattes;
g) Foto do professor-formador;
h) Indicação das mídias e fontes de pesquisa previstas para estudo: no mínimo, cinco textos em PDF e, por unidade, três *links* de fontes de pesquisa *on-line* e dois objetos de aprendizagem (vídeos, MP3, arquivos *flash*, etc.).

Compete ao professor-formador preencher os formulários que receber para indicação de informações suplementares nas páginas do AVA, referentes à disciplina que ministrará.

11 EMBASAMENTO LEGAL

Dentre os documentos legais mais importantes e recorrentes para a orientação da prática educacional, constam os que seguem. Mas devem ser considerados ainda todos aqueles que, já existentes ou a serem criados e homologados, sejam determinados como parâmetros para a atividade nas instituições públicas de ensino da Rede Federal.

11.1 DOCUMENTOS DA LEGISLAÇÃO NACIONAL

a) Catálogo Nacional de Cursos Técnicos MEC/SETEC/2008;
b) Constituição da República Federativa do Brasil;
c) Decreto n.º 5.154/04: regulamenta o parágrafo 2.º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei 9.394/96;
d) Lei n.º 9.394/96: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional
e) Lei 12.513/2011: institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).
f) Lei n.º 11.788/08: dispõe sobre o estágio;
g) Lei n.º 11.892/08: cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
h) Parecer CNE/CEB n.º 39/2004: dispõe sobre a aplicação do Decreto n.º 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
i) Resolução CNE/CEB 6/2012: Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

11.2 NORMATIVAS INTERNAS

a) Regimento Geral;
b) Regimento Interno do *Campus*;
c) Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio;
e) Regulamento do Estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal de Rondônia;
f) Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Outras legislações e documentos devem ser considerados para o desenvolvimento do curso, a fim de uma prática mais segura e orientada.

12 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 10 jun. 2015.

_____.**Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008a.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em 10 jun. 2015.

_____.**Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008b.** Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm >. Acesso em 10 jun. 2015.

_____.**Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006**. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11273.htm>. Acesso em 10 jun. 2015.

_____.**Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007**. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11534.htm>. Acesso em 10 jun. 2015.

_____.Ministério da Educação. **Catálogo nacional de cursos técnicos.** Disponível em <http://catalogonct.mec.gov.br/et_informacao_comunicacao/t_informatica.php#>. Acesso em 10 jun. 2015.

_____. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf>. Acesso em 10 jun. 2015.

_____. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12777%3Areferenciais-de-qualidade-para-ead&catid=193%3Aseed-educacao-a-distancia&Itemid=865. 2007>. Acesso em 10 jun. 2015.

_____.Presidência da República. **Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm>. Acesso em 10 jun. 2015.

_____. Lei nº 12.513/2011. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm> Acesso em 10 jun. 2015.

IBGE. **PIB Municípios (2005-2009)**. Disponível em < http://www.ibge.gov.br/home/download/estatistica.shtm>. Acesso em 10 jun. 2015.

IFRO. **Plano de Desenvolvimento Institucional** (PDI). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Porto Velho, 2009.

_____. **Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio:** Resolução/Consup/IFRO nº 46, 2010.

_____. **Relatório PAER.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Pesquisa de Atividade Econômica Regional para a Instalação do *Campus* Porto Velho Zona Norte, 2012.

_____. **Resolução/CONSUP/IFRO Nº 42, 2010.** Porto Velho: IFRO, 2010.

PINNAR, William. **O Que é a teoria do currículo?** Porto: Porto Editora, 2007.
SEBRAE. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade das MPE:** Rondônia 2005. Disponível em < http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/33C53623C05E650D8325735600628DFF/$File/NT000360DA.pdf>. Acesso em 10 jun. 2015.
SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

APÊNDICE: PLANOS DE DISCIPLINA

1º PERÍODO

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	Ambientação Para EaD	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 1º

Objetivo geral

Executar atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem, utilizando as ferramentas e recursos disponibilizados.

Objetivos específicos

- Compreender o conceito de EAD como modalidade de ensino, suas especificidades, definições e evolução ao longo do tempo;
- Participar de uma comunidade virtual de aprendizagem;
- Conhecer as regras de convivência para participação em comunidades virtuais e as ferramentas de comunicação: emoticons, netiqueta, clareza, citações e diretrizes de feedback;
- Participar de atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem e experimentar seus recursos e ferramentas, como forma de viabilizar sua participação, como aluno virtual, em disciplinas posteriores do seu curso virtual.

Ementa

Concepções e legislação em EAD. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem. Ferramentas para navegação e busca na internet. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.

Referências básicas

BARBOSA, Rommel Melgaço. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
BORBA, M.C., Malheiros, A.P.S., ZULATTO, R. B.A. **Educação a distância online**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2008.
MATTAR, João. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
QUINTELA, Ariádne J. F. e ZAMBERLAN, Miguel F. **Ambientação para EaD**: Caderno do aluno do curso Técnico em Informática. Cuiabá: IFMT, 2013.

Referências complementares

BELLONI, Maria Luísa. **Educação a distância.** 5. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2007.
BRASIL,**Guia de Utilização do AVA para Cursos Presenciais com Aproveitamento de Carga Horária em Ead. Departamento de Produção de EaD**. *Campus* Porto Velho Zona Norte: IFRO, 2013.
FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; MORAES, Raquel de Almeida Moraes (orgs.). **Linguagens e interatividade na educação a distância.** Rio de Janeiro: DP&A, 2008.
LITTO, Frederic; FORMIGA, Marcos (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, Ed. Recente.
MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
NINK DE CARVALHO, Rafael**. Ambiente virtual de aprendizagem em uma Perspectiva de integração de mídias**. 2010.
PIMENTEL, N. M. **Introdução à educação à distância.** Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.
SAWAYA, Márcia Regina. **Dicionário de informática & internet**. 3. ed. Editora Nobel, 2010

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	Português Instrumental	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 1º

Objeto Geral

Aprimorar o conhecimento básico referente ao ensino-aprendizagem de conteúdos específicos de Língua Portuguesa e a aplicação desse conhecimento em ambientes de trabalho do profissional técnico em Finanças.

Objetivos Específicos

- Exercitar-se no uso da criatividade e constante atualização quanto aos recursos comunicativos disponibilizados pela linguagem;
- Comunica-se fluentemente para diferentes públicos, reconhecendo a importância da linguagem na constituição do homem;
- Perceber que as relações de concordância e regência constituem alguns dos aspectos fundamentais da estrutura sintática de produções textuais em Língua Portuguesa.
- Realizar leitura e análise de textos técnicos e comerciais da área de Finanças por meio de indicadores linguísticos e/ou extralinguísticos;

Ementa

Linguagem e comunicação. Funções da linguagem. Ortografia. Oração. Período. Pontuação. Concordâncias. Regências.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Nacional, 2009.

FAULSTICH, Enilde L. de Jesus. **Como Ler, Entender e Redigir um Texto**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2005

.FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.

JESUS, Sérgio Nunes de; BARBOSA, Ingrid Leticia Menezes; SILVA, Albertina Neta Pereira da. **Português Instrumental.** Cuibá-UFMT, 2013. – REDE E-TEC – IFRO.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

INFANTE, Ulisses. **Do Texto ao Texto:** Curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2002.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. **Português Instrumental: De acordo com as atuais normas da ABNT**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____.**Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MESQUITA, Roberto Melo. **Gramática da Língua Portuguesa**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A Coerência Textual.** São Paulo: Contexto, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	Introdução à Informática	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 1º

Objeto Geral

Conhecer as tecnologias básicas de informação, fundamentais para potencializar a produtividade do trabalho, no âmbito dos recursos humanos.

Objetivos Específicos

- Reconhecer o funcionamento de um computador, assim como os seus componentes;
- Desenvolver habilidades para usar as ferramentas de TI de usos comuns e essenciais para o funcionamento do computador.

Ementa
Manipulação de arquivos e pastas. Editor de texto. Planilha Eletrônica. Software de apresentação. Uso de hyperlinks. Gerenciador de banco de dados. Internet: conceitos; browsers; protocolos e serviços; sites de busca. Ergonomia.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
DOSCIATTI, Eden R., DOSCIATTI, Mariza M. **Informática Instrumental**. Cuiabá: UFMT, 2010. DUARTE, Sara Luize Oliveira; RAMOS, José Márcio Benite; LACERDA, Liluyoud Cury de. **Introdução à Informática**. Cuiabá: UFMT/IFRO,2013. RODRIGUES, Andréia dos S**. Informática Básica**. Cuiabá: 2010. SILVA JUNIOR, Edson N. **Introdução à Computação**. Manaus: UFAM, 2009.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A**. Introdução à Informática**. 8ª ed. Pearson Education, 2004. NORTON, Peter. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books, 1997. PACHECO, Gustavo B. **Introdução à Informática Básica com Software Livre**, SP: Érica, 2006. SILVA, Mário G. Informática – **Terminologia Básica**. SP: Érica, 2007. VELLOSO, Fernando de C. **Informática – Conceitos Básicos**. 8ª ed. RJ: *Campus*, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	Fundamentos de Matemática Financeira	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 1º
Objeto Geral		
Desenvolver o raciocínio lógico financeiro e aplicá-lo nas disciplinas correlatas, além de proporcionar ao aluno um embasamento teórico-prático sobre juros e sua capitalização.		
Objetivos Específicos		
• Desenvolver os conceitos do valor do dinheiro no tempo; • Reconhecer aplicações a juros simples; • Mensurar e calcular juros simples; • Reconhecer aplicações a juros compostos; • Realizar cálculos envolvendo o conceito de juros compostos; • Diferenciar as capitalizações sobre regimes simples e compostos;		
Ementa		
Proporções e grandezas. Porcentagens. Valor do dinheiro no tempo. Juros simples e compostos. Taxas de juros: proporcionais e equivalentes.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
MATHIAS, Washington Franco. **Matemática Financeira**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2013. PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira objetiva e aplicada**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática Financeira.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática Financeira.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BODIE, Zvi.; MERTON, Robert. **Finanças.** 1. ed. Porto Alegre : Bookman, 2002. BRANCO, Anísio Costa Castelo. **Matemática financeira aplicada.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. GITMAN, Lawrence. **Princípios de Administração Financeira.** 2. ed. Porto Alegre : Bookman, 2001. SAMANEZ, Carlos Patrício, **Matemática Financeira-Aplicações à análise de investimentos**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2006. TOSI, Armando José. **Matemática Financeira com utilização da HP-12C**. São Paulo: Atlas, 2006.		

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	Fundamentos de Economia	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 1º

Objetivo geral

Assimilar os fundamentos teóricos da economia, ressaltando as relações entre as teorias econômicas e os instrumentos operacionais da economia aplicada.

Objetivos específicos

- Analisar os fundamentos teóricos da economia: conceitos, objeto, objetivos e problemas econômicos fundamentais.
- Compreender o fluxo circular da atividade econômica e os instrumentos da política econômica.
- Explicitar e exemplificar as estruturas de mercado.
- Distinguir curva de procura, curva de oferta e o preço e equilíbrio de mercado.
- Discutir os aspectos básicos do balanço de pagamentos.
- Analisar conceitos de micro e macroeconomia.

Ementa

Fundamentos de economia: conceito, objeto, objetivos e problemas econômicos fundamentais. Fluxos da atividade econômica. Estruturas de mercado. Curva de procura. Curva de oferta. Preço de equilíbrio de mercado. Noções de Macroeconomia.

Referências básicas

GONÇALVES, A. C. P. et al. (Orgs.). Economia Aplicada. 9ª ed. RJ: FVG, 2013.
ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia: Livro de Exercícios. São Paulo: Atlas, 2012.
SANTOS, F. R. Fundamentos de Economia. Cuiabá – MT: rede e–Tec Brasil/IFRO/UFMT, 2013.
VASCONCELLOS, Marco Antonio S.; GARCIA, Manuel E. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, v. 2, 2004.

Referências complementares

EQUIPE, DE PROFESSORES DA USP. Manual de economia. São Paulo: Saraiva, 2004.
LANZANA, Antônio E. **Economia Brasileira**: fundamentos e Atualidade. 4ª ed. SP: Atlas, 2010
MAIA, Jayme de Maria. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas, 1994
MANKIW, N. Gregory; MONTEIRO, Maria José Cyhlar. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. São Paulo, 2001.
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick; TONETO JR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Atlas, 1999.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	Direito e Legislação Comercial	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 1º

Objetivo geral

Compreender as normas e princípios da legislação aplicada às relações de consumo e ao campo empresarial, seus elementos e fundamentos inerentes à atuação do profissional da área de finanças.

Objetivos específicos

- Assimilar os princípios que norteiam as relações consumeristas;
- Diferenciar os tipos de contratos comerciais;
- Identificar as especificidades de cada contrato;
- Apreender os conceitos de empresários e sociedades empresariais;
- Distinguir os tipos de sociedades empresariais;
- Aplicar os tipos de contrato em cada situação da vida profissional;

Ementa
Direitos do consumidor. Leis e artigos relacionados ao Antigo Direito Comercial. Empresa e Empresário. Registro Público de Empresas. O empresário na sociedade. Micro e pequeno empresário. Contratos comerciais. Questões tributárias e fiscais.
Referências básicas
BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília. Brasília, 2015. _____. **Código Comercial**. **Lei nº 556, de 25 de junho de 1850.** Brasília,2015. _____. **Código de Defesa do consumidor**. Brasília, 2015. _____. **Código Civil**, Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002. Brasília, 2015. COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de Direito Comercial.** São Paulo: Saraiva. Ed. Recente.
Referências complementares
BRASIL**. Criação do EIRELI**. Lei nº 12.441 de 11 de julho de 2011. Brasília, 2015. _____. **Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**. Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006. Brasília, 2015. BULARELLI, Waldirio. **O novo direito empresarial.** Rio de Janeiro, Renovar. Ed. Recente. MAMEDE, Gladston. **Manual de Direito Empresarial**. São Paulo: Atlas. Ed. Recente. REQUIÃO, Rubens. **Direito comercial**. São Paulo: Saraiva. Ed. Recente. CHAGAS, Edilson Enedino Das. Pedro Lenza (Coord.). **Direito Empresarial Esquematizado.** São Paulo: Saraiva. Ed. Recente. GONCALVES, Victor Eduardo Rios; PERROTTA, Maria Gabriela Venturoti. **Direito Comercial - Dir. Empresa, Soc. Empresárias. Col. Sinopses Jurídicas 21.** São Paulo: Saraiva. Ed. Recente.

PLANO DE DISCIPLINA **CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO**		
Disciplina	Contabilidade Geral	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 1º
Objetivo geral		
Capacitar o aluno a compreender os principais métodos utilizados pela ciência contábil para produzir informações, bem como compreender a estrutura das principais demonstrações financeiras. .		
Objetivos específicos		
• Conhecer a história e os fundamentos da ciência contábil; • Inteirar-se e aplicar os principais métodos utilizados pela contabilidade para gerar informações; • Apreender e interpretar as principais demonstrações financeiras; • Entender o que é patrimônio e sua representação gráfica na Contabilidade; • Diferenciar as contas e o plano de contas; • Compreender conceito de Escrituração Contábil; • Assimilar e aplicar as Demonstrações contábeis..		
Ementa		
Conceito, objetivo e finalidade. Representação gráfica do patrimônio. Contas patrimoniais e de resultados. Métodos de escrituração. Demonstrações contábeis.		
Referências básicas		
BACINELLO, Edilson; BOM FIM, Jaqueline Pedroski. **Contabilidade Geral.** UFMT, 2013. BÄCHTOLD, Ciro. **Contabilidade Básica.** IFPR, 2011 BOM FIM, Jaqueline Pedroski. **Contabilidade Gera**l. 1ª ed. Cuiabá, UFMT, 2013. MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2009.		
Referências complementares		
CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. Sâo Paulo: Atlas, 2009.		

IUDÍCIBUS, Sergio de; et al. **Contabilidade Introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
IUDICIBUS, Sergio de. MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade para não Contadores**: para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia (Livro-Texto). 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA **CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO**		
Disciplina	Fundamentos da Administração	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 1º

Objetivo geral

Conhecer as funções e abordagens de algumas teorias administrativas e sua evolução, bem como as técnicas administrativas de aplicação e adaptação da Administração para o desenvolvimento no trabalho e na vida.

Objetivos específicos

- Compreender o conceito e importância da administração para a sociedade, para as empresas e para a vida pessoal;
- Distinguir as principais teorias administrativas e suas contribuições;
- Reconhecer a forma conceitual das estruturas organizacionais existentes nas empresas;
- Descrever as funções do administrador e as funções existentes na empresa;
- Diferenciar os tipos de habilidades do Administrador;
- Estabelecer relação entre motivação, relações humanas e liderança no ambiente de trabalho;
- Diferenciar centralização e descentralização;
- Relacionar noções de qualidade e mudança organizacional na empresa.

Ementa

Teorias da administração. Funções e habilidades do administrador. Empresa e Estruturas organizacionais. Fundamentos de gestão de pessoas.

Referências básicas

CHIAVENATO, I.. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011;
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Fundamentos da Administração**: manual compacto para cursos de formação tecnológica e sequenciais. São Paulo: Atlas, 2007.
RICCIO. V.. **Administração Geral**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2012.
STADLER, Adriano. **Fundamentos da Administração**. Paraná: IFPR, 2011.

Referências complementares

ARAUJO, Luís Cesar G. de. GARCIA, Adriana Amadeu. **Teoria Geral da Administração**: Orientação para Escolha de um Caminho Profissional. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006;
MOTTA, Fernando C. Prestes. **Teoria geral da administração**. 3. ed. São Paulo, SP: Cencage Learning, 2008.
OLIVEIRA, Otávio J. **Gestão Empresarial**: Sistemas e Ferramentas. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
SANTOS, Rubens da Costa. **Manual de Gestão Empresarial**: conceitos e aplicações nas empresas brasileira. . 1.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	Orientação para a Pesquisa e Prática Profissional	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Complementar	Período: 1º

Objetivo geral

Aplicar normas de metodologia científica em trabalhos acadêmicos e instruções de prática profissional na realização do estágio.

Objetivos específicos

- Reconhecer a diferença entre conhecimento científico e outros tipos de conhecimento;
- Empregar os princípios e normas de redação técnica e científica.
- Utilizar normas de metodologia científica em produção de projetos, relatórios, artigos e outras formas de apresentação;
- Elaborar planejamentos de atividades e relatórios de acordo com as regulamentações específicas.

Ementa

Pesquisa científica. Redação técnica e científica. Estrutura de projetos de pesquisa e de extensão. Elaboração de relatórios. Elaboração de artigos científicos. Exposição de resultados de pesquisa e de práticas profissionais. Concepção de estágio. Legislação e operacionalização do estágio.

Referências básicas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação; referências; elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
LAKATOS, M. e MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas.
CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; e SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** São Paulo: Pearson.
FRANZIN, Sergio Francisco Loss. **Orientação para prática profissional e pesquisa.** Cuiabá – MT: UFMT, 2013.
FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**. Porto Alegre: Dáctilo Plus.

Referências complementares

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos.** São Paulo: Manole.
BRASIL. **Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT**.** Brasília, 2015.
ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT:** comentadas para trabalhos científicos. Paraná: Juruá.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, Ed. 03
MATTAR, J. e MATTAR NEGO, J. A. **Metodologia científica na era da informática.** São Paulo: Saraiva, Ed. Recente. OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico:** técnicas de redação e pesquisa científica. Rio de Janeiro: Voze, Ed. 03
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez..

2º PERÍODO

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	Matemática Financeira Aplicada	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 2º

Objeto Geral

Desenvolver o raciocínio lógico financeiro e aplicá-lo nas disciplinas correlatas, além de proporcionar ao aluno um embasamento teórico-prático sobre descontos, séries de pagamento e amortizações.

Objetivos Específicos

- Aplicar desconto simples e compostos;
- Realizar cálculos envolvendo o conceito de séries de pagamento;
- Realizar cálculos de custo e amortização de empréstimos;

• Utilizar tabelas financeiras, calculadoras financeiras e "software" de planilhas de cálculo;
Ementa
Descontos simples e compostos. Séries de pagamento: conceitos, classificações e aplicações. Amortização: conceito e aplicações.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática comercial e financeira fácil**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. MATHIAS, Washington Franco. **Matemática Financeira**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2013. VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática Financeira.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática Financeira.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BODIE, Zvi.; MERTON, Robert. **Finanças.** 1. ed. Porto Alegre : Bookman, 2002. BRANCO, Anísio Costa Castelo. **Matemática financeira aplicada.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. GITMAN, Lawrence. **Princípios de Administração Financeira.** 2. ed. Porto Alegre : Bookman, 2001. SAMANEZ, Carlos Patrício, **Matemática Financeira-Aplicações à análise de investimentos**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2006. TOSI, Armando José. **Matemática Financeira com utilização da HP-12C**. São Paulo: Atlas, 2006.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	Contabilidade de Custos	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 2º
Objetivo geral		
Capacitar o aluno a compreender os principais métodos e conceitos utilizados pela Contabilidade de Custos para produzir informações, bem como compreender o auxílio à gestão através dos mecanismos utilizados pela Contabilidade de Custos.		
Objetivos específicos		
• Conhecer os aspectos históricos da contabilidade de custos; • Conhecer e diferenciar as terminologias e expressões utilizadas pela contabilidade de custos; • Aprender a classificar através das nomenclaturas utilizadas pela contabilidade de custo, e ainda sua aplicação na gestão das empresas; • Aprender e aplicar os principais métodos de Inventários de Materiais, Formação do preço de venda, Custeio e Ponto de equilíbrio.		
Ementa		
Introdução à contabilidade de custos: natureza, importância, conceito, histórico, objetivos e princípios. Terminologia e expressões. Classificação e nomenclaturas de custos. Inventário de materiais. Formação do preço de venda. Métodos de custeio. Ponto de equilíbrio.		
Referências básicas		
ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S, Mark. **Contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. BACINELLO, Edilson. **Contabilidade de Custo.** Cuiabá: Rede e-TEC, 2014. MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed., São Paulo: Atlas, 2003. NAKAGAWA, Masayuki. **ABC Custeio baseado em atividades**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2001.		
Referências complementares		
CRUZ June Alisson W.; SCHIER, Carlos Ubiratan C. Schier; ANDRICH, Emir G. **Contabilidade introdutória - descomplicada - com atualização da lei 11.638/2007**. 2. ed. rev. atual. Curitiba: Juruá, 2009. FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 1992 HORNGREN, Charles Thomas et alli. **Contabilidade de Custos**.. 9. ed., Rio de Janeiro: LTC, 2000. IUDICÍBUS, Sérgio. **Análise de balanços**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008. LOPES DE SÁ, Antônio. **Moderna análise de balanços ao alcance de todos:** com referências relativas à reforma das sociedades por ações - lei 11.638/07. 2. ed. rev. Atual. Curitiba: Juruá, 2008.		

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	Ética Profissional e Cidadania	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 2º

Objetivo geral

Compreender a evolução da ética Profissional e Cidadania ao longo da história e sua aplicação á vida prática.

Objetivos específicos

- Conhecer a história da ética e cidadania (primórdios aos dias atuais);
- Entender o funcionamento da vida social como formadora do indivíduo;
- Reconhecera vida social como algo que requer normas e uma ética;
- Diferenciar os principais tipos de normas de convivência;
- Aplicar os principais códigos de ética;
- Entendera finalidade de se estabelecer o princípio da cidadania como norma de vida social;
- Assimilara importância dos códigos de ética para a vida profissional.

Ementa

Ética, moral e cidadania. A ética ao longo do pensamento ocidental. Capitalismo, comércio, indústria e a ética do autointeresse. O mundo do trabalho, o empresário e a sociedade. A ética empresarial, a globalização e o confronto de culturas. Ética profissional em um mundo globalizado e responsabilidade social. A atuação profissional e os dilemas éticos. O exercício da profissão e o código de ética.

Referências básicas

ANTUNES, Maria Thereza Pompa. Ética. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2012.
COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia.** São Paulo: Saraiva, 2006.
GALLO, Silvio. **Ética e cidadania:** caminhos da filosofia: elementos para o ensino da filosofia. São Paulo: Papirus. 2005.
SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial:** a gestão da reputação: posturas responsáveis. São Paulo: Campus, 2003.

Referências complementares

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2008.
CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2005.
NEGREIROS, DavysSleman de. Ética Profissional e Cidadania. Cuiabá. UFMT, 2013.
RODRIGUEZ, Martins. **Ética e responsabilidade social nas empresas**. São Paulo: Elsevier. 2005.
SILVA, Édison Gonzague Brito da Silva – ÉticaProfissional. e-Tec Brasil. Alegrete: Instituto Federal Farroupilha, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	Redação Científica e Oficial	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 2º

Objetivo geral

Aplicar os conhecimentos básicos referentes aos conteúdos estudados de Língua Portuguesa em produções textuais inerentes ao ambiente de trabalho do profissional Técnico em Finanças.

Objetivos específicos

- Produzir textos orais e escritos, coerentes e coesos; adequados a seus destinatários e aos objetivos a que se propõem;
- Fazer textos técnicos e de instrução: pareceres, relatórios, laudos, memorandos, ofícios, e-mails, utilizando a Linguagem como instrumento de aprendizagem;
- Reconhecer o valor da língua escrita para planejar e realizar tarefas concretas relacionadas ao

Técnico em Finanças;
- Desenvolver textos técnicos aplicados à área de finanças de acordo com as normas e convenções específicas;
- Desenvolver modelos de correspondência comercial aplicados à área de finanças.

Ementa

Gêneros e tipologias textuais. Coerência e coesão. Intelecção textual. Redação científica. Textos técnicos e de instrução: pareceres, relatórios, laudos, memorandos, ofícios, declaração, *e-mails*.

Referências básicas

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Nacional, 2009.
FAULSTICH, Enilde L. de Jesus. **Como Ler, Entender e Redigir um Texto**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.
JESUS, Sérgio Nunes de; BARBOSA, Ingrid Leticia Menezes; SILVA, Albertina Neta Pereira da. **Português Instrumental.** Cuibá-UFMT, 2013. – REDE E-TEC – IFRO.
KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A Coerência Textual.** São Paulo: Contexto, 2012.

Referências complementares

INFANTE, Ulisses. **Do Texto ao Texto:** Curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2002
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. **Português Instrumental: De acordo com as atuais normas da ABNT**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
_____.**Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MESQUITA, Roberto Melo. **Gramática da Língua Portuguesa**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

PLANO DE DISCIPLINA

CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO

Disciplina	Planejamento Financeiro	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 2º

Objetivo geral

Compreender a composição dos recursos financeiros empresariais, quanto às fontes, controles e uso, visando direcionar a correta tomada de decisões para sua aplicação.

Objetivos específicos

- Conhecer a gestão e as finanças de micro e pequenas empresas;
- Identificar os modelos de excelência de gestão;
- Relacionar os elementos que envolvem o capital de giro como: fontes de financiamento, caixa e estoque;
- Descrever os elementos de organização, compra e previsão de estoque;
- Operacionalizar os procedimentos de demonstração, método, controle e projeção do fluxo de caixa;
- Analisar o recebimento de contas da organização, quanto à concessão e política de crédito e cobrança;
- Interpretar os instrumentos de análise financeira visando a melhor rentabilidade da empresa;
- Diferenciar formas de aplicação de recursos.

Ementa

Planejamento da Gestão Empresarial. Administração do Capital fixo e de giro. Gestão financeira estoques. Planejamento e Controle de Fluxo de Caixa. Administração de contas a receber. Apuração e Análise de Indicadores Financeiros

Referências básicas

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
HOJI, Masakazu. **Administração financeira**: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
LEME JUNIOR, Antônio Barbosa. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. São Paulo: Elsevier, 2010.
MOREIRA, José Carlos. **Orçamento empresarial**: manual de elaboração. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Referências complementares
GROPPELLI; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. LEME JUNIOR, Antonio Barbosa, CHEROBIM, Ana Paula, RIGO, Cláudio Miessa. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 2002. MOREIRA, José Carlos. **Orçamento empresarial**: manual de elaboração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à administração financeira**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. ROSS, Stephen A. et al. **Administração financeira.** São Paulo: Atlas, 2002. SOUZA, Antônio. **Gerência financeira para micro e pequenas empresas**. 2ª Ed. São Paulo: Elsevier, 2014

PLANO DE DISCIPLINA **CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO**		
Disciplina	Fundamentos de Direito Tributário	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 2º

Objetivo geral

Empregar as normas e princípios do Direito Tributário e a legislação vigente aos instrumentos de planejamento e execução financeiro-tributária no mercado de trabalho.

Objetivos específicos

- Interpretar a legislação tributária;
- Caracterizar as limitações constitucionais ao poder de tributar;
- Categorizar as espécies tributárias;
- Distinguir a competência tributária;
- Avaliar as obrigações decorrentes da LRF em relação à instituição dos impostos.
- Diferenciar as características e peculiaridades dos impostos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- Conhecer o processo de formação, suspensão, extinção e exclusão do crédito tributário.
- Perceber a importância da execução fiscal para os entes tributantes.

Ementa

Sistema constitucional tributário. Limitações e Imunidades tributárias. Espécies tributárias. Conceito de tributo. Impostos, taxas e contribuições de melhoria. Contribuições especiais e empréstimos compulsórios. Obrigação e competência tributária. Impostos da União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Crédito tributário. Suspensão, extinção e exclusão do crédito tributário. Execução fiscal. Repartição das receitas tributárias. Lei de Responsabilidade Fiscal.

Referências básicas

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 2015.
_____. **Lei nº 5.172, de 25/10/1966.** Código Tributário Nacional. Brasília, 2015.
_____.**Lei nº 6.830 de 22/071980**. Lei Execução Fiscal. Brasília, 2015.
SABBAG, Eduardo de Moraes. **Manual de Direito Tributário**. São Paulo: Saraiva, 2014.

Referências complementares

ÁVILA, Humberto. **Sistema Constitucional Tributário**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
CASTELLANI, Fernando. **Direito Tributário**. Coleção OAB nacional. Saraiva. 2013.
CHIMENTI, Ricardo Cunha. **Direito Tributário**. Sinopses Jurídicas. São Paulo: Saraiva,2014.
CORNÉLIO, Fernanda Marques. **Coleção Resumos para Concursos: Direito Tributário**. Salvador: Juspodivm, 2014.
SABBAG, Eduardo de Moraes. **Direito Tributário Essencial**. São Paulo: Gen/Método. 2014

PLANO DE DISCIPLINA **CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO**

Disciplina	Técnicas de Recepção, Atendimento e Cobrança	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 2º

Objetivo geral

Compreender os aspectos relacionados à gestão da qualidade no atendimento e cobrança.

Objetivos específicos

- Discutir a importância da qualidade no atendimento ao cliente;
- Conhecer os principais aspectos relacionados ao atendimento;
- Diferenciar os aspectos relacionados à boa e má qualidade do atendimento;
- Identificar as técnicas de comunicação empresarial;
- Desenvolver técnicas de atendimento ao cliente interno e externo (recepção, controle de agenda).

Ementa

Introdução aos aspectos conceituais inerentes ao atendimento (cliente, cidadão, usuário, prestador de serviço). Mudança de comportamento do cliente/usuário (influências ambientais). Cliente como indivíduo. Aspectos da excelência no atendimento. Comunicação, apresentação pessoal e postura no atendimento. Técnicas de cobrança em conformidade com o Código de Defesa do Consumidor, técnicas de abordagem do cliente, técnicas de atendimento e vendas, gestão do tempo no atendimento aos clientes, prospecção e gestão do relacionamento com o cliente

Referências básicas

FERNANDES, Walberto. **Excelência no Atendimento a cliente:** um livro para todos os profissionais de atendimento. Salto/SP: Editora Schoba, 2010.

LAS CASAS. Alexandre Luzzi. **Excelência em Atendimento ao Cliente:** atendimento e serviço ao cliente como fator estratégico e diferencial competitivo. São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2012.

_____**Marketing de Serviços**. 6. ed. Sao Paulo: Atlas, 2012.

BENTES, Otávio Morand. **Atendimento ao Cliente**. 1.ed. Curitiba: Editora IESDE, 2011.

Referências complementares

CASTRO, Guilherme Caldas. et al. **Comportamento do Consumidor.**1.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

FINCH, Lloyd C. **Cortesia ao telefone e atendimento ao cliente**. 1.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

MORAES A. Ergonomia – Conceitos e Aplicações. Rio de Janeiro: 2 A B Editora, 1998

SÁ, Carlos Alexandre. Estabelecimento de limite de crédito: uma nova abordagem para um velho problema. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

WELLINGTON, Pat. **Atendimento eficaz ao cliente**. 1.ed. São Paulo: Clio Editora, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA

CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO

Disciplina	Tópicos de Economia Monetária	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 2º

Objetivo geral

Assimilar os elementos fundamentais da economia monetária, ressaltando as relações básicas existentes entre os universos monetários e financeiros e a economia real.

.

Objetivos específicos

- Assimilar o conceito, as tipologias, as funções e as utilidades fundamentais da moeda.
- Analisar os elementos básicos do mercado monetário e financeiro e como ele funciona.
- Apontar o papel da autoridade monetária e os instrumentos de controle da moeda.
- Apreender a relação da base monetária com a taxa de juros básica da economia.
- Discutir os principais tipos, causas e consequências da inflação.
- Enumerar os principais indicadores de inflação e as instituições brasileiras que os calculam..

Ementa

Conceito, tipos, funções, utilidades e controle da moeda. Base monetária e taxa de juros. Conceito, tipos, causas e consequências da inflação. Principais indicadores de inflação no Brasil. Atualização contratual.
Referências básicas
ALMEIDA, J. R. N. Economia Monetária: uma abordagem brasileira. São Paulo: Atlas, 2009. CARVALHO, F. J. C. Economia Monetária e Financeira: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus / Grupo Elsevier, 2007. COSTA, F. N. Economia Monetária e Financeira. R. J: Campus, 2006. EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. Manual de Economia. 6ª ed. SP: Saraiva, 2011. ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**: Livro de Exercícios. São Paulo: Atlas, 2012.
Referências complementares
BODIE, Z. ; MERTON, R. C. Finanças. Porto Alegre: Bookman, 2002. CORNETT, M. M.; ADAIR JR., T. A; NOFSINGER, J. Finanças. Porto Alegre: Mc Graw Hill/Bookman, 2013. HOWELLS, P. G. A. ; BAIN, K. Introdução à Economia Monetária. Porto Alegre. Mc Graw Hill, 1990. ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**: Livro de Exercícios. São Paulo: Atlas, 2012. SANTANA, J. A. Economia Monetária. Brasília: UNB, 1997.

3º PERÍODO

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	Estatística Aplicada	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 3º
Objeto Geral		
Conhecer os conceitos teóricos e aplicar as técnicas e ferramentas da estatística de forma a contribuir para a formação e atuação no mercado de trabalho como técnico em finanças, bem como para aplicação em outras atividades da vida profissional.		
Objetivos Específicos		
• Conceituar a estatística exemplificando possíveis aplicações; • Apontar um conjunto de dados estatísticos identificando os tipos de variáveis; • Reconhecer e utilizar as representações de dados relativos; • Reconhecer a diferença entre a estatística descritiva e estatística inferencial; • Distinguir e exemplificar as fases do método estatístico; • Diferenciar os conceitos de amostra e população e suas implicações para a pesquisa; • Apontar e exemplificar a distribuição de frequências; • Determinar a média aritmética, a mediana e a moda de uma amostra; • Reconhecer a variância e o desvio padrão da população e da amostra; • Reconhecer e exemplificar os diferentes tipos de tabelas e gráficos; • Identificar o conceito e as aplicações da correlação e reconhecer o seu significado; • Prever valores a partir da equação de regressão; • Identificar e aplicar as técnicas estatísticas em situações reais.		
Ementa		
Noções básicas e elementares da matemática. Introdução à estatística. Medidas de posição e de dispersão. Amplitude, desvio e variância. Regressão e correlação. Tabelas e gráficos. Análise de dados e indicadores. Probabilidade.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALVES, Vilmar dos Santos. **Estatística aplicada**. Cuiabá: Ed. UFMT, 2013. FONSECA, Jairo Simon da. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar**, Volume 1, 8. ed., São Paulo: Atual, 2004. MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRAULE, Ricardo. **Estatística Aplicada com Excel**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
NOVAES, Diva Valério: COUTINHO, Célia de Queiroz e Silva. **Estatística para a educação profissional**. São Paulo: Atlas, 2009.
RIBEIRO, J. **Matemática: ciência, linguagem e tecnologia.** São Paulo: Scipione, 2011, Vol. 3.
ROGAWSKI, Jon. **Cálculo.** Porto Alegre: Bookman, 2009. v.1.
SHITSUKA, R. et al. **Matemática Fundamental para tecnologia**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA

CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO

Disciplina	Empreendedorismo	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 3º

Objetivo geral

Compreender as características do empreendedor e dos aspectos do ato de empreender visando à identificação de técnicas de aproveitamento de oportunidades do mercado, a fim de proporcionar o desenvolvimento pessoal e social.

Objetivos específicos

- Conceituar empreendedorismo e negócios;
- Reconhecer as características e perfis empreendedores;
- Desenvolver o potencial empreendedor através do autoconhecimento, considerando as virtudes e fragilidades pessoais;
- Perceber da importância do empreendedor para o desenvolvimento regional e de toda a sociedade;
- Ampliar o pensamento criativo e a flexibilidade;
- Apontar os tipos de inovação e sua importância para empreender;
- Estabelecer parâmetros para a criação e estruturação dos negócios;
- Identificar elementos estratégicos de um negócio;
- Conhecer as principais questões legais envolvidos na criação de negócios;
- Discutir e analisar os casos de sucesso e fracassos no ato de empreender

Ementa

Perfil do empreendedor. Tipos de empreendedor. Negócios e Arranjos produtivos. Criatividade, flexibilidade e inovação. O processo empreendedor: Identificação de oportunidades; O plano de negócio; A busca de financiamento; A assessoria para o negócio. Questões legais de constituição de empresas. Recomendações ao empreendedor.

Referências básicas

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios.** 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor.** São Paulo: Pioneira, 2005.
SANTOS, Renato Lima. & SOUZA, Lady Day Pereira. **Empreendedorismo**. UAB/UFMT: Cuiabá, 2013.
VARELLA, João Marcos. **O desafio de empreender**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

Referências complementares

ALVES, Alexandre Rodrigues. **Empreendedorismo.** Recife: SECTMA-PE, 2009.
CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar o seu próprio negócio. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007
FERRAS, Paulo**. Second Live para empreendedores**. São Paulo: Novatec, 2007.
HUNTER, James C. **O monge e o executivo**. Um história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextane, 2007.
JOHNSON, Spencer. **Quem mexeu no meu queijo**?. Para jovens. São Paulo: Record, 2003.
PINCHOT, Gifford, PELLMAN, Ron. **Intra-empreendedorismo na prática:** um guia de inovação nos negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
SNELL, Scot A. **Novo cenário competitivo**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	Segurança, Meio Ambiente e Saúde	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 3º

Objetivo geral

Compreender a importância da segurança no trabalho para prevenir danos a saúde, averiguando a forma de reduzir os impactos ambientais no desempenho da atividade profissional.

Objetivos específicos

- Conhecer as Normas Regulamentadoras da área de Segurança do Trabalho;
- Compreender a constituição da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, sua finalidade e necessidade de implementação;
- Identificar as doenças ocupacionais relacionadas ao ambiente de trabalho para os profissionais de TI, bem como a prevenção delas;
- Conhecer os procedimentos de primeiros socorros necessários às vítimas de acidentes.
- Conhecer as Normas Regulamentadoras da área de Segurança do Trabalho;
- Compreender a constituição da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, sua finalidade e necessidade de implementação;
- Identificar as doenças ocupacionais relacionadas ao ambiente de trabalho para os profissionais de TI, bem como a prevenção delas;
- Conhecer os procedimentos de primeiros socorros necessários às vítimas de acidentes.
- Conceituar Meio Ambiente e Gerenciamento Ambiental;
- Analisar as etapas da relação Homem X Meio Ambiente;
- Contextualizar os impactos ambientais como produto da ação humana e suas consequências à vida;
- Compreender a importância da Gestão Ambiental Empresarial;

Ementa

Acidentes de Trabalho; Benefícios acidentários; Teorias dos acidentes de trabalho; Equipamentos de proteção individual (EPI); Ruído industrial; Comissão interna de prevenção de acidentes (CIPA); Lesões por esforço repetitivo (LER); Prevenção de riscos à visão; Legislação e Normas Regulamentadoras; Primeiros Socorros; Gerenciamento Ambiental.

Referências básicas

CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**: uma abordagem holística. São Paulo: Atlas, 2006.

COSTA, Antônio Tadeu. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. São Paulo: Difusão, 2009.

GONÇALVES, E. A. **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho**. São Paulo: LTR,2003.

JUSPODIUM. **Curso de segurança, saúde e higiene no trabalho**. São Paulo: Juspodium, 2009.

Referências complementares

PAOLESCHI, Bruno. Cipa: **Guia prático de segurança do trabalho**. São Paulo: Érica, 2010.

SALIBA, T. M. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 2. ed.SãoPaulo: Ltr, 2008.

SENAI. **QSMS – Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde.** Porto Velho: SENAI, 2011.

SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. **Manual de legislação.** Atlas. 62. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TAVARES, José da Cunha. **Noções de prevenção e controle de perdas em acidentes do Trabalho**. [S. l.]: Senca, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	Gestão Tributária	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 3º

Objetivo geral

Compreender os aspectos introdutórios da tributação no Brasil bem como as principais formas de tributação.

Objetivos específicos

- Compreender os conceitos básicos de tributos;
- Identificar planejamento tributário e distinguir: Elisão, elusão e evasão tributária;
- Definir a tributação de empresas no lucro real, lucro presumido e simples nacional.
- Entender e calcular os tributos pelo regime Simples Nacional e introdução ao Lucro Presumido.
- Calcular os tributos pelo Lucro Presumido e comparar os valores com o Simples Nacional.

Analisar o processo de escolha da melhor forma de tributação.

Ementa

Noções Iniciais sobre tributos. Planejamento tributário. Relação entre tributos e custos. Elisão, elusão e evasão fiscal. ICMS. Simples Nacional. Lucro Presumido. Lucro real.

Referências básicas

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2005.
SANTOS, Francisco Rodrigues. **Gestão Tributária.** Cuiabá: Rede e-TEC, 2014.
SILVA, Rômulo Albuquerque**. Curso Lucro Real e Presumido.** CRC PR. 2013.
SILVA, Ana Lúcia Guimarães; TEIXEIRA, José Roberto Pimentel; MARTINS, Floriano José. **Simples Nacional** / Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil e Fundação ANFIP de Estudos da Seguridade Social. – Brasília : ANFIP, 2012.

Referências complementares

BORGES, Humberto Bonavides**. Planejamento Tributário:** IPI, ICMS, ISS. São Paulo: Atlas, 2006.
CHAVES, Francisco Coutinho. **Planejamento Tributário na Prática**. São Paulo: Atlas, 2010.
GRECO, Marco Aurelio. **Planejamento Tributário**. São Paulo: Dialética, 2004.
ICHIHARADA, Y. **Direito tributário**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
OLIVEIRA, Luiz Martins de; et. al. **Manual de Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	Análise das Demonstrações Financeiras	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 3º

Objetivo geral

Capacitar o aluno a compreender os principais métodos utilizados pela ciência contábil para analisar e tomar decisão tendo como base as Demonstrações Contábeis.

Objetivos específicos

- Identificar e compreender os componentes das demonstrações contábeis.
- Conceituar Análise das Demonstrações Contábeis.
- Compreender e elaborar os cálculos da Análise Vertical e Horizontal.
- Compreender, identificar e elaborar os cálculos dos Índices de Liquidez, Endividamento, Lucratividade, Rentabilidade e Atividade.
- Compreender e elaborar os cálculos dos Métodos de Previsão de Falência.

Ementa

Interpretação das demonstrações contábeis. Análise das demonstrações contábeis. Análise vertical e horizontal. Índices de liquidez. Índices de endividamento. Índices de lucratividade. Índices de atividade.

Referências básicas

BORINELLI, Mário Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. **Curso de Contabilidade para Gestores, Analistas e Outros Profissionais.** 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010
MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008
MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços:** abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
LOPES DE SÁ, Antônio. **Moderna análise de balanços ao alcance de todos:** com referências relativas à reforma das sociedades por ações - lei 11.638/07. 2. ed. rev. Atual. Curitiba: Juruá, 2008.

Referências complementares

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S, Mark. **Contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília/DF.
CRUZ June Alisson W.; SCHIER, Carlos Ubiratan C. Schier; ANDRICH, Emir G. **Contabilidade introdutória - descomplicada - com atualização da lei 11.638/2007**. 2. ed. rev. atual. Curitiba: Juruá, 2009.
FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
IUDICÍBUS, Sérgio. **Análise de balanços**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	Análise de Investimentos Financeiros	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 3º

Objetivo geral

Analisar as vantagens e desvantagens das diferentes modalidades de investimentos financeiros.

Objetivos específicos

- Conhecer as modalidades de investimentos financeiros.
- Compreender os elementos essenciais para tomada de decisão em investimentos financeiros.

Ementa

Modalidade de Investimentos Financeiros. Binômio risco-retorno. Valor Presente Líquido. Diversificação e Minimização de Riscos.

Referências básicas

ANDREZO, Andrea Fernandes. **Mercado financeiro**: aspectos históricos e conceituais. 2006.
GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. Harbra, 1997.
HOJI, Masakazu. **Administração financeira**: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2001.
ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Administração financeira**. McGraw Hill Brasil, 1995.

Referências complementares

HOJI, Masakazu. **Administração financeira**: uma abordagem prática. Livro de Exercícios. São Paulo: Atlas, 2004.
BREALEY, R. A. e MYERS, S. C., **Princípios de Finanças Empresariais.** 8. ed., Portugal, McGraw-Hill de Portugal, 2008.
CLEMENTE, A. et alli, **Projetos Empresariais e Públicos**. 3.ed. São Paulo, Atlas, 2008.
GITMAN, Lawrence. **Princípios de Administração Financeira.** 2. ed. Porto Alegre : Bookman, 2001.
HOJI, Masakazu. **Administração financeira:** uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à administração financeira**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	Fundamentos de Legislação Trabalhista	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 3º

Objetivo geral

Empregar a legislação trabalhista as situações de contratação, execução e rescisão do contrato de trabalho.

Objetivos específicos

- Identificar as normas e lógicas jurídicas fundamentais do Direito do Trabalho;
- Compreender os direitos individual, social e coletivo dos trabalhadores;
- Categorizar as espécies de contrato de trabalho;
- Interpretar o contrato de trabalho;
- Verificar a relação de emprego e as obrigações decorrentes.
- Conhecer a jornada de trabalho e suas especificidades.
- Sistematizar os direitos e deveres trabalhistas;
- Avaliar as relações trabalhistas.

Ementa

Fundamentos do Direito do Trabalho. Legislação Básica Vigente. A CLT e a hierarquia das leis. Relações de trabalho e emprego. Contrato de trabalho, as alterações e sua rescisão. Normas especiais de trabalho. Portador de Necessidades Especiais; Atividade Insalubre e os Reflexos no Direito do Trabalho; Jornada de trabalho, duração e intervalos. Férias. Remunerações e benefícios. Estabilidade. O FGTS. Práticas discriminatórias.

Referências básicas

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 2015.
_____. Decreto-lei n.º 5.452/1943. Consolidação das Leis do Trabalho. Brasília, 2015
NASCIMENTO, Amauri Mascaro**, Iniciação do Direito do Trabalho**. São Paulo: LTr. Ed. Recente.
PEREIRA, Leone. **Direito do Trabalho** - Vol. 9 - Col. Elementos do Direito. São Paulo: Revista dos Tribunais, Ed. Recente.
CREMONESI, André; DE OLIVEIRA MONTEIRO, Carlos Augusto Marcondes. **Direito do Trabalho** - Vol. 3 - 2ª Fase - Col. OAB Nacional. Ed. Recente.

Referências complementares

CARRION, Valentin. **Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho**. São Paulo: Saraiva.
DELGADO, Mauricio Godinho. **Curso de direito do trabalho.** São Paulo: LTr.
DOWER, Nelson G. B.. **Instituições de Direito Público e Privado**. São Paulo: Saraiva.
HOEPPNER, Marcos Garcia. **Legislação Trabalhista Aplicada**. Icone.
MARTINS, Sergio Pinto. **Comentários à CLT.**. São Paulo: Atlas. POCHMANN, M. (Org.). **Relações de Trabalho e Padrões de Organização Sindical no Brasil** v. 1. São Paulo: LTR.
MARTINS, Sergio Pinto. **Direito do Trabalho.** São Paulo: Saraiva.

PLANO DE DISCIPLINA CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO		
Disciplina	Projetos Empresariais	**Carga horária:** 40 h
Núcleo	Profissionalizante	Período: 3º

Objetivo geral

Assimilar os aspectos básicos, teóricos e práticos, dos processos de elaboração e execução de pequenos e médios projetos empresariais.

Objetivos específicos

Assinalar os elementos preliminares de projetos empresariais.
Analisar processos de sistematização de dados e informações sobre projetos empresariais.
Apreender os aspectos básicos sobre dimensionamento e localização de projetos empresariais.
Apontar alguns aspectos sobre preços e a relação custo-volume-lucro de projetos empresariais.

Discutir aspectos elementares sobre financiamento de projetos empresariais.
Ementa
Projetos empresariais: concepção e sistematização de dados e informações; dimensionamento e localização; considerações sobre preços e a relação custo – volume – lucro e financiamentos.
Referências básicas
CASAROTTO FILHO, N. Elaboração de Projetos Empresariais: análise estratégica e estudo de viabilidade. São Paulo: Atlas, 2015. DINSMORE, P. C. Transformando Estratégias Empresariais em Resultados através da Gerência por Projetos. São Paulo: Qualitymark, 2003. KÜSTER, E.; KÜSTER, F. C. Projetos Empresariais: elaboração e análise de viabilidade. Curitiba: Juruá, 2013. MACHADO, J. A. P. Projetos Econômicos: uma abordagem prática de elaboração. São Paulo: Nobel, 2002.
Referências complementares
BUARQUE, C. Avaliação econômica de projetos. Rio de Janeiro: Campus, 1984. CLEMENTE, A. (Org.). Projetos empresariais e públicos. São Paulo, 1998. GALVÊAS, E. Aprendiz de empresário: introdução à formação do dirigente de empresa. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científico, 1984. OLIVEIRA, D. P. R. Estratégia empresarial: uma abordagem empreendedora. S. P.: Atlas, 1988. SPÍNOLA, N. Elaboração de Projetos: teoria e prática. Salvador: Sebrae/Ucsal, 1993. SPÍNOLA, N. Projetos Empresariais. São Paulo: Editora Ms, 2000. UNIASSELVI. Projetos Empresariais. São Paulo: Editora Uniasselvi, 2012. VASCONCELLOS, A. ; GOULART, P. Análise e Projetos de Sistemas Empresariais. São Paulo: Ltd/ Datamec, 1977. VASCONCELOS, E. & HEMSLEY, J. R. Estruturas das Organizações: tradicionais, para inovação e matricial. São Paulo: Pioneira, 1986.

QUADRO DE DOCENTES DO CURSO TÉCNICO EM FINANÇAS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO

Nº	Disciplina	Nome do Professor	CH	RT
1	Ambientação para EaD	Anabela Aparecida Silva Barbosa	40h	DE
2	Português Instrumental	Taianni Rocha de Santana Fernandes	40h	DE
3	Ética Profissional e Cidadania	Marcilei Serafim Germano	40h	DE
4	Introdução à Informática	Juliana Braz da Costa	40h	DE
5	Contabilidade Geral	Adriano Marcos Dantas da Silva	40h	DE
6	Estatística Aplicada	Rafael Nink de Carvalho	40h	DE
7	Fundamentos de Economia	João Batista Teixeria de Aguiar	40h	DE
8	Fundamentos de Administração	Higor Cordeiro de Souza	40h	DE
9	Direito e Legislação Comercial	Cristiano Polla Soares	40h	DE
10	Matemática Financeira Aplicada	Rafael Nink de Carvalho	40h	DE
11	Fundamentos de Direito Tributário	Cristiano Polla Soares	40h	DE
12	Análise de Demonstrações Financeiras	Adriano Marcos Dantas da Silva	40h	DE
13	Contabilidade de Custos	Adriano Marcos Dantas da Silva	40h	DE
14	Técnicas de Recepção, Atendimento e Cobrança	Samuel dos Santos Junio	40h	DE
15	Gestão Tributária	Adriano Marcos Dantas da Silva	40h	DE
16	Análise de Investimentos Financeiros	Denise Ton Tiussi	40h	DE
17	Planejamento Financeiro	Ronilson de Oliveira	40h	DE
18	Redação Científica e Oficial	Taianni Rocha de Santana Fernandes	40h	DE
19	Tópicos de Economia Monetária	João Batista Teixeira de Aguiar	40h	DE
20	Empreendedorismo	Lady Day Pereira de Souza	40h	DE
21	Orientação para Pesquisa e Prática Profissional	Anabela Aparecida Silva Barbosa	40h	DE
22	Projetos Empresariais	João Batista Teixeria de Aguiar	40h	DE
23	Fundamentos de Matemática Financeira	Jonimar S. Souza	40h	DE
24	Fundamentos de Legislação Trabalhista	Cristiano Polla Soares	40h	DE
25	Segurança, Meio Ambiente e Saúde	Samuel dos Santos Junio	40h	DE

Legenda: RT (Regime de Trabalho); TI (Tempo Integral); DE (Dedicação Exclusiva)
Fonte: IFRO (2015)